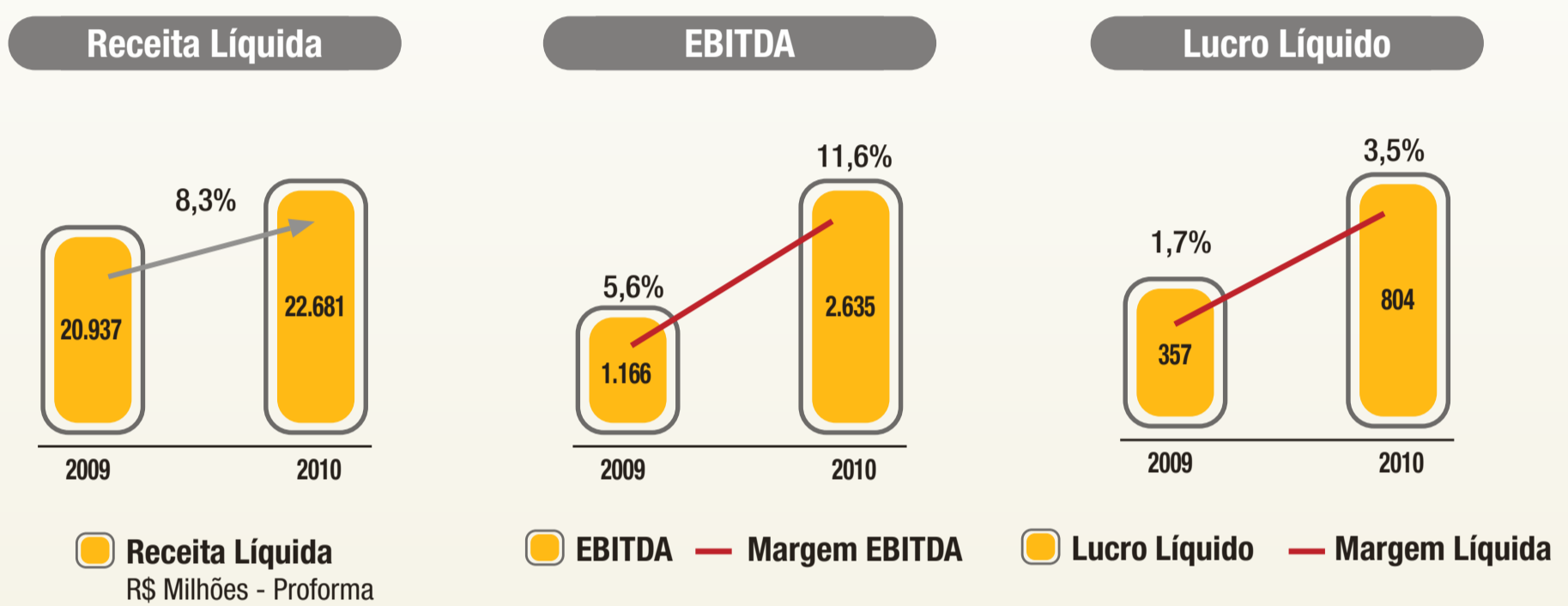




Resultados 2010

União de forças que gera resultados



Terceira maior Exportadora Brasileira

Segunda maior empregadora do Brasil: 113 mil funcionários

60 unidades industriais no Brasil e 3 no exterior

Uma das maiores empresas de alimentos do mundo

Sadia



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - em 31 de dezembro de 2010 e 2009 - (valores expressos em milhares de reais) - Continuação

1. CONTEXTO OPERACIONAL

Fundada em 1994, em Santa Catarina, a BRF - Brasil Foods S.A. ("BRF") e suas subsidiárias ("Companhia"), é uma das maiores empresas brasileiras do ramo alimentício. Com foco na criação, produção e abate de aves, suínos e bovinos, industrialização e/ou comercialização de carnes in natura, produtos processados, leite e laticínios, massas, vegetais congelados e derivados de soja, entre os quais, destacam-se:

- Frangos inteiros e cortes de frangos, peru, suínos e bovinos congelados;
- Presuntos, mortadelas, salsichas, linguças e outros produtos defumados;
- Hamburgüeres, empãados, kibes, almeidas, vegetais;
- Lasanhas, pizzas, pão de queijo, tortas e vegetais congelados;
- Leite, produtos lácteos e sobremesas;
- Sucos, leite e sucos de soja;
- Margarina; e
- Fariño de soja e farinha de soja refinada, bem como ração animal.

As atividades da Companhia estão organizadas em 2 segmentos de atuação, sendo eles, mercado interno e externo. Atualmente, a Companhia opera 44 unidades de processamento de carnes, 15 de processamento de laticínios, 3 de processamento de margarinas, 4 de processamento de massas, 1 de processamento de sobremesas, 1 de embalagem de soja, localizadas pelo, de seus fornecedores de matérias-primas e dos principais centros de consumo. No mercado externo a Companhia possui subsidiárias ou escritórios de vendas no Reino Unido, Itália, Austrália, Hungria, Japão, Holanda, Rússia, Cingapura, Emirados Árabes Unidos, Portugal, França, Alemanha, Turquia, China, Ilhas Cayman, Venezuela, Uruguai, Chile e 1 unidade de processamento de queijos na Argentina. A subsidiária Plusfood Holland B.V. opera 2 unidades de processamento de carnes, localizadas no Reino Unido e Holanda.

A tabela abaixo sintetiza as participações societárias da Companhia e de suas subsidiárias bem como a atividade nas quais essas empresas estão engajadas:

| Subsidiária | Atividade principal | País | 31.12.10 | 31.12.09 | 01.01.09 |
|---|--|-----------------|----------|----------|----------|
| Perdigão Agroindustrial S.A. | Industrialização e comercialização de produtos | Brasil | - | - | 100,00% |
| PSA Laboratório Veterinário Ltda. (k) | Atividades veterinárias | Brasil | 88,00% | 10,00% | 100,00% |
| Sino dos Alpes Alimentos Ltda. | Industrialização e comercialização de produtos | Brasil | 99,99% | 99,99% | 99,99% |
| PDF Participações Ltda. | Holding | Brasil | 1,00% | 1,00% | 1,00% |
| Vip S.A. Emp. Part. Imobiliárias (j) | Industrialização e comercialização de produtos | Brasil | 0,01% | 0,01% | 0,01% |
| VP S.A. Emp. Part. Imobiliárias (j) | Comercialização de imóveis próprios | Brasil | 65,00% | 100,00% | 100,00% |
| Estab. Levino Zaccardi y Cia. S.A. | Processamento de produtos derivados do leite | Argentina | 10,00% | 10,00% | 10,00% |
| Avipal Nordeste S.A. (l) | Criação de frangos para corte | Brasil | - | 100,00% | 100,00% |
| Avipal S.A. Construtora e Incorporadora (a) | Construção e comercialização imobiliária | Brasil | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Avipal Centro-oeste S.A. (a) | Industrialização e comercialização de leite | Brasil | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Estab. Levino Zaccardi y Cia. S.A. | Processamento de produtos derivados do leite | Argentina | 90,00% | 90,00% | 90,00% |
| UP Alimentos Ltda. | Industrialização e comercialização de produtos | Brasil | 50,00% | 50,00% | 50,00% |
| Perdigão Trading S.A. (j) | Holding | Brasil | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| PSA Laboratório Veterinário Ltda. (k) | Atividades veterinárias | Brasil | 12,00% | 90,00% | 90,00% |
| PDF Participações Ltda. | Holding | Brasil | 99,00% | 99,00% | 99,00% |
| Perdigão Export Ltd. (a) | Importação e exportação de produtos | Ilhas Cayman | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Crossbain Holdings GmbH | Holding | Austria | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Perdigão Europe Ltd | Comércio de importação e exportação | Portugal | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Perdigão International Ltd | Importação e exportação de produtos | Ilhas Cayman | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| BFF International Ltd | Atividades irrestitas | Ilhas Cayman | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Highline International (a) | Atividades irrestitas | Ilhas Cayman | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Perdigão UK Ltd | Prestação de serviços de marketing e logística | Inglaterra | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Plusfood Germany GmbH (c) | Importação e comercialização de produtos | Alemanha | 100,00% | - | - |
| Perdigão France SARL | Importação e comercialização de produtos | França | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Perdigão Holland B.V. | Prestação de serviços administrativos | Holanda | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Plusfood Groep B.V. | Holding | Holanda | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Plusfood B.V. (n) | Importação e comercialização de produtos | Holanda | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Plusfood Wrexham (n) | Importação e comercialização de produtos | Inglaterra | 100,00% | - | - |
| Plusfood Constana SRL (m) | Produção e processamento de alimentos | Italia | - | 100,00% | 100,00% |
| Plusfood Finance UK Ltd. | Captação de recursos | Inglaterra | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Frito Foods Ltd. | Importação e comercialização de produtos | Inglaterra | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Plusfood France SARL (p) | Importação e comercialização de produtos | França | - | 100,00% | 100,00% |
| Plusfood Iberia SL | Distribuição de produtos alimentares | Espanha | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Plusfood Italy SRL | Importação e comercialização de produtos | Italia | 67,00% | 67,00% | 67,00% |
| BRF Brasil Foods Japan KK (q) | Importação e comercialização de produtos | Japão | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Brill Foods PTE Ltd. (j) | Prestação de serviços de marketing e logística | Singapura | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Plusfood Hungary Trade and Service LLC. (h) | Importação e comercialização de produtos | Hungria | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Plusfood UK Ltd | Prestação de serviços de marketing e logística | Inglaterra | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Acheron Beteiligungs-erweraltung GmbH (b) | Holding | Austria | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| Xamol Consul. Serv. Ltda. (i) | Importação e comercialização de produtos | Portugal | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| HFF Participações S.A. (f) | Holding | Brasil | - | 100,00% | - |
| Sadia S.A. (l) | Industrialização e comercialização de produtos | Brasil | - | 33,15% | - |
| Sadia Internacional Ltda. | Importação e comercialização de produtos | Brasil | 100,00% | 66,65% | - |
| Sadia Uruguay S.A. | Importação e comercialização de produtos | Ilhas Cayman | 100,00% | 100,00% | - |
| Sadia Chile S.A. | Importação e comercialização de produtos | Uruguai | 100,00% | 100,00% | - |
| Sadia Alimentos S.A. | Importação e comercialização de produtos | Chile | 60,00% | 60,00% | - |
| Sadia U.K. Ltd. | Importação e comercialização de produtos | Argentina | 95,00% | 95,00% | - |
| Concordia Foods Ltd. | Comercialização imobiliária e outros | Inglaterra | 100,00% | 100,00% | - |
| Vip S.A. Emp. Part. Imobiliárias (j) | Comercialização de imóveis próprios | Brasil | 35,00% | - | - |
| Estelar Participações Ltda. (a) | Holding | Brasil | 99,90% | 99,90% | - |
| Resende Marketing e Comunicação Ltda. (e) | Holding | Brasil | 99,90% | 99,99% | - |
| Big Foods Ind. de Produtos Alimentícios Ltda. (d) | Holding | Brasil | - | 0,09% | - |
| Resende Marketing e Comunicação Ltda. (e) | Holding | Brasil | - | 100,00% | - |
| Sadia Overseas Ltd. | Holding | Brasil | - | 99,91% | - |
| Sadia GmbH | Holding | Austria | 100,00% | 100,00% | - |
| Wella Food Logistics C.P.A.S.U. Ltda. | Importação e comercialização de produtos | Portugal | 100,00% | 100,00% | - |
| Sadia Foods GmbH | Importação e comercialização de produtos | Alemanha | 100,00% | 100,00% | - |
| Qualy B. V. (b) | Importação e comercialização de produtos | Holanda | 100,00% | 100,00% | - |
| Sadia Japan KK | Importação e comercialização de produtos | Japão | 100,00% | 100,00% | - |
| Concordia Ltd. (c) | Holding | Rússia | 100,00% | 100,00% | - |
| Badl Ltd. (f) | Importação e comercialização de produtos | Emirados Árabes | 100,00% | 80,00% | - |
| AL-Wafi (f) | Importação e comercialização de produtos | Arábia Saudita | 75,00% | - | - |
| Baumhardt Comércio e Participações Ltda. | Consultoria | Brasil | 73,94% | 73,94% | - |
| Excelsior Alimentos S.A. | Frigorífico para abate de suínos | Brasil | 25,10% | 25,10% | - |
| Excelsior Alimentos S.A. | Frigorífico para abate de suínos | Brasil | 46,01% | 46,01% | - |
| K&S Alimentos S.A. | Industrialização e comercialização de produtos | Brasil | 49,00% | 49,00% | - |

(a) Razo social da subsidiária Avipal S.A. Alimentos foi alterada para Vip S.A. Empreendimentos e Participações em 04.01.10. Em 08.08.10, a subsidiária Sadia passa a deter 35% das participações societárias da Vip S.A. Empreendimentos e Participações que antes eram integralmente detidas pela BRF - Brasil Foods S.A.

(b) A aquisição do imóvel em 2010 a subsidiária Resende Marketing e Comunicação Ltda. (e) pertencente ao grupo de empresas da Sadia, passando a ser de propriedade da Sadia, em 27.08.10.

(c) A alteração da participação societária da Perdigão Trading S.A. e BRF - Brasil Foods S.A. na PSA Laboratório Veterinário Ltda., é decorrente do processo de reorganização societária promovido pela Administração.

(d) Empresa incorporada em 31.03.10, as participações detidas por essas empresas passaram a ser da controladora nessa data.

(e) Alienação de participação em 31.03.10.

(f) Razo social da subsidiária Plusfood Wrexham Ltd. foi alterada para Frito Foods Ltd. em 01.04.09. As ações da Plusfood Wrexham Ltd. (nova denominação da Frito Foods Ltd.), que eram detidas integralmente pela subsidiária Plusfood Finance UK Ltd., foram transferidas para a subsidiária Plusfood Groep B.V. em 07.10.06.

(g) Alienação de participação em 19.09.09.

(h) Empresa extinta em 22.10.10.

(i) Razo social da subsidiária Perdigão Nihon K.K. foi alterada para BRF Brasil Foods Japan KK em 01.11.10.

(j) Razo social da subsidiária Perdigão Europe foi alterada para Perdigão Europe em 18.03.09.

(k) A Companhia possui um avançado sistema de distribuição, utilizando-se de 38 centros de distribuição, atingindo supermercados, lojas de varejo, atacadas, food-service e outros clientes institucionais no mercado interno e exportando para mais de 145 países.

(l) A Companhia possui uma ampla rede de distribuição e agrega valor e confiabilidade a sua marca, dentre as principais destacam-se: Batavo, Clayton, Chester®, Conifera, Delicata, Doriara, Elegê, Fazenda, Nabarra, Perdigão, Perdigão, além de marcas licenciadas como Turma da Mônica. As principais marcas da subsidiária Sadia são as seguintes: Fiesta, Hot Pocket, Miss Daisy, Nuggets, Qualy, Resende, Sadia, Speciala, Sadia, Texada e Wilson.

Em abril de 2006, a Companhia foi listada no "Novo Mercado" de Governança Corporativa. Em assembleia geral extraordinária, realizada em 08.07.09, foi aprovado que as ações de emissão da Companhia passassem a ser negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA") sob o novo código ("ticker") BRFS3, e na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE) sob o novo código ("ticker") BRFS em substituição aos antigos códigos PRGA3 e PDA, respectivamente.

1.2. Reorganização societária

Desde meados de 2005, a Companhia segue seu plano de crescimento sustentável, baseado em diversas aquisições de empresas e entrada em novos negócios. Como resultado dessas aquisições, a Companhia obteve crescimento e diversificação de negócios, aumentando sua participação no mercado de carnes de aves e suínos e ingressando nos mercados de laticínios, margarinas e bovinos. As empresas adquiridas foram as seguintes:

| Empresa | Atividade | Ano de aquisição | Situação atual |
|------------------------------|-------------------|------------------|-------------------------|
| Sadia | Carnes | 2009 | Subsidiária integral |
| HFF Participações | Holding | 2009 | Incorporada em 31.03.10 |
| Elva Alimentos | Laticínios/Carnes | 2008 | Incorporada em 30.04.08 |
| Cotochês | Laticínios | 2008 | Incorporada em 31.12.08 |
| Plusfood | Carnes | 2008 | Subsidiária integral |
| Batavia S.A. | Laticínios | 2006/2007 | Incorporada em 31.12.08 |
| Paraiso Agroindustrial | Carnes | 2007 | Incorporada em 01.08.07 |
| Ava Comércio e Representação | Margarinas | 2007 | Incorporada em 01.08.07 |
| Sino dos Alpes | Carnes | 2007 | Subsidiária integral |
| Mary Loize | Carnes | 2005 | Incorporada em 31.12.08 |
| Incubatório Paraiso | Carnes | 2005 | Incorporada em 03.07.06 |
| Perdigão Agroindustrial | Carnes | - | Incorporada em 09.03.09 |

No âmbito desse processo de crescimento, a Companhia procedeu a uma abrangente reorganização societária e de negócios, que tem por objetivo a manutenção da sustentabilidade dos negócios por meio da simplificação de sua estrutura societária, da redução de custos operacionais, tributários e financeiros e da reorganização de suas atividades operacionais.

2. DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO E BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os pronunciamentos e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), estando totalmente em convergência com as normas internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB").

As demonstrações financeiras individuais da controladora estão preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e para fins de apresentação estão identificadas como demonstrações de negócios. A Companhia utiliza a isenção referente à norma de combinação de negócios, optando por não mensurar as combinações de negócios que ocorreram considerando-se o método da equivalência patrimonial e não pelo valor justo ou custo de aquisição como requerido pelas IFRS.

Pela primeira vez, a Companhia preparou suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas do IFRS, a data de transição adotada foi 01.01.09 e, portanto, para fins de apresentação essas demonstrações estão identificadas como ("BR GAAP e IFRS").

Os efeitos decorrentes da adoção das novas regras sobre o patrimônio líquido e o resultado do exercício anteriormente divulgados estão apresentados na nota 3.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia estão expressas em milhares de Reais, bem como as divulgações de montantes em outras moedas, quando necessário, foram efetuadas em milhares.

As demonstrações das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Administração faça julgamentos, use estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras, conforme nota 4.30. Contudo, a incerteza relativa a esses julgamentos, premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeriam um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa seus julgamentos, estimativas e premissas trimestralmente.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo; e
- Ativos e passivos de empresas adquiridas a partir de 01.01.09, reconhecidos inicialmente ao valor justo.

3. ADOÇÃO INICIAL DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

A partir de 31.12.07 os órgãos brasileiros reguladores de matéria contábil passaram a normalizar as regras contábeis locais de forma a harmonizá-las com as IFRSs. Esse processo de adoção de normas internacionais de contabilidade ocorreu em 2008, a emissão dos pronunciamentos contábeis CPC 01 ao CPC 14, que foram aplicados pela Companhia em suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas encerradas em 31.12.08; e (2) em 2009, a emissão dos pronunciamentos contábeis CPC 15 ao CPC 41 e 43 (exceto o CPC 34, ainda não emitido), além dos ICPCs e OICPCs, sendo todos esses pronunciamentos aprovados e adotados também pela CVM.

As novas práticas contábeis contidas nos pronunciamentos técnicos CPC 15 ao CPC 41 e 43 foram inicialmente adotadas pela Companhia no exercício social findo em 31.12.10, aplicados retroativamente a todos os períodos comparativos apresentados. Neste contexto, a data de transição adotada pela Companhia foi 01.01.09, data em que foram preparados os balanços patrimoniais de abertura de acordo com as novas práticas contábeis. A Administração entende que os pronunciamentos emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM são convergentes com o IFRS, sendo a adoção de tais normas não gerando impacto no exercício e no mesmo fiquem aplicadas ao exercício seguinte.

- CPC 15 Combinação de Negócios, aprovado pela Deliberação CVM nº 580/09 correspondente ao IFRS 3;
- CPC 16 (R) Estoques, aprovado pela Deliberação CVM nº 575/09 correspondente ao IAS 2;
- CPC 20 Custos de Emprestimos, aprovado pela Deliberação CVM nº 577/09 correspondente ao IAS 23;
- CPC 21 Demonstração Intermediária, aprovado pela Deliberação CVM nº 581/09 correspondente ao IAS 34 e IFRIC 10;
- CPC 22 Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM nº 582/09 correspondente ao IFRS 8;
- CPC 23 Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Reversão de Erros, aprovado pela Deliberação CVM nº 583/09 correspondente ao IAS 8;
- CPC 26 Apresentação das Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 595/09 correspondente ao IAS 1;
- CPC 27 Ativo Imobilizado, aprovado pela Deliberação CVM nº 583/09 correspondente ao IAS 16;
- CPC 29 Ativos Biológicos e Produto Agrícola, aprovado pela Deliberação CVM nº 596/09 correspondente ao IAS 41;
- CPC 32 Tributos sobre o Lucro, aprovado pela Deliberação CVM nº 599/09 correspondente aos IAS 12 e SIC 21;
- CPC 33 Benefícios a Empregados, aprovado pela Deliberação CVM nº 600/09 correspondente aos IAS 19 e IFRIC 14;
- CPC 37 (R) Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, aprovado pela Deliberação CVM nº 609/09 correspondente aos IAS 27;
- CPC 41 Resposta por Ação, aprovado pela Deliberação CVM nº 636/10 correspondente ao IAS 37;
- CPC 43 (R) Adoção Inicial Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 14, aprovado pela Deliberação CVM nº 610/09;
- ICPC 09 Demonstrações contábeis individuais, separadas, consolidadas e aplicação do método de equivalência patrimonial;
- ICPC 10 Esclarecimentos sobre o CPC 27 e CPC 28;
- ICPC 12 Mudança em Passivos por Desativação, Restauração e Outros Passivos Similares.

Em consequência do processo de harmonização, a Companhia, na data de transição, adotou algumas isenções opcionais previstas nas normas emanadas pela CVM, conforme abaixo:

- Isenção de reconhecimento a norma de combinação de negócios, optando por não mensurar as combinações de negócios que ocorreram anteriormente à data de transição. Os ágio apurados anteriores à data de transição foram mantidos e serão submetidos ao teste de recuperabilidade anualmente.
- Uso do custo atribuído (*deemed cost*) para ativo imobilizado: a Companhia optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído considerando que (i) o método de custo, deduzido de provisão para perdas é o melhor método para avaliar os ativos imobilizados da Companhia; (ii) o ativo imobilizado da Companhia é segregado em classes de bens definidas e relacionadas à sua atividade operacional; (iii) no exercício de 2009 a Companhia revisou a estimativa de vida útil de seu ativo imobilizado; e (iv) a Companhia possui controles eficazes sobre os bens do ativo imobilizado que possibilitam a identificação de perdas e mudanças de estimativa de vida útil.
- Ganhos e perdas atuariais: a Administração da Companhia reconheceu os ganhos e perdas atuariais imediatos em outros resultados abrangentes, com efeito imediato no patrimônio líquido e no balanço patrimonial, e não no balanço de abertura de exercício e no mesmo fiquem aplicadas ao exercício seguinte.

As exceções obrigatórias previstas nas normas da CVM emitidas em consonância com as práticas contábeis anteriormente adotadas pela Companhia e, portanto, não causaram impacto nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais.

As alterações nas práticas contábeis aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras da Companhia, anteriormente divulgadas, foram as seguintes:

| Reconciliação do resultado do exercício | Controladora | | Consolidado | |
|--|-------------------|------------------|---------------------|--------------------|
| | 31.12.09 | 01.01.09 | 31.12.09 | 01.01.09 |
| Patrimônio líquido divulgado pelos critérios contábeis anteriores | 13.164.164 | 4.137.626 | 13.134.650 | 4.110.618 |
| Reversão do ativo diferido | (a) | (133.541) | (113.653) | (201.940) |
| Outros benefícios a empregados | (b) | (105.962) | (84.225) | (84.225) |
| Frete sobre transferência | (c) | (6.796) | - | (15.925) |
| Combinação de negócios | (d) | (5.098) | 111.620 | - |
| Efeito do IFRS 3 sobre os ajustes acima | (e) | 63.742 | 32.599 | 74.776 |
| Efeitos de IFRS/CPCs sobre reservas (equivalência patrimonial) | (f) | 23.943 | (122.698) | - |
| Lucro não realizado na venda a subsidiárias | (g) | (2.742) | (27.008) | - |
| Ações em tesouraria | (h) | (26.772) | - | - |
| Patrimônio líquido de controladores de acordo com BR GAAP/IFRS | 12.990.938 | 3.924.641 | 12.990.938 | 3.924.641 |
| Reconciliação do resultado do exercício | | | | 31.12.09 |
| | | | Controladora | Consolidado |
| Reversão do ativo diferido | (a) | 96.161 | 28.788 | 60.932 |
| Outros benefícios a empregados | (b) | (14.746) | (14.746) | (21.027) |
| Frete sobre transferência | (c) | (6.796) | - | 9.583 |
| Combinação de negócios | (d) | (44.002) | - | (22.901) |
| Efeito do IFRS 3 sobre os ajustes acima | (e) | (2.454) | - | (23.959) |
| Efeitos de IFRS/CPCs sobre reservas (equivalência patrimonial) | (f) | 41.808 | - | - |
| Lucro não realizado na venda a subsidiárias | (g) | 24.286 | - | - |
| Lucro líquido de controladores de acordo com BR GAAP/IFRS | | 123.015 | 123.015 | 123.015 |

(a) Ativo diferido: na adoção inicial da Lei nº 11.638/07 a Administração da Companhia optou por manter o saldo do ativo diferido até a sua completa realização, sujeito a análise quanto a sua recuperação nos termos da Deliberação CVM nº 527/07, posteriormente alterada pela Deliberação CVM nº 639/10. Em 2010, tendo por objetivo a harmonização entre o BR GAAP e o IFRS a Administração da Companhia optou por alterar a política contábil com relação ao ativo diferido e realizou a baixa do saldo total contra a conta de lucros acumulados de 01.01.09 conforme apresentado no quadro acima. Nas demonstrações financeiras da controladora essa mudança de prática foi voluntária.

(b) Outros benefícios a empregados: incluem principalmente benefícios pós-emprego tais como, plano médico, multa F.G.T.S., indenização por desligamento e plano suplementar de assistência sendo obrigatório o reconhecimento de ganhos e perdas atuariais diretamente em conta específica do patrimônio líquido e o custo do serviço passado reconhecido diretamente no resultado.

(c) Frete sobre transferência: os gastos com frete de transferência, anteriormente registrados como despesas antecipadas, foram reclassificados para estoques. Os gastos com armazenagem e dos centros de distribuição, foram reclassificados para o resultado na rubrica despesas com vendas, visando uniformizar as práticas contábeis entre todas as empresas incluídas na consolidação de forma a atender os requerimentos da Deliberação CVM nº 608/09.

(d) Combinação de negócios: de acordo com a prática contábil anterior, o ágio representava a diferença entre o valor pago e o valor contábil atribuído ao ativo líquido adquirido, entretanto, de acordo com a Deliberação CVM nº 590/09 o ágio deve ser a diferença apurada entre o valor justo líquido de ativos adquiridos e passivos assumidos incluindo intangíveis, portanto, a combinação de negócios com a Sadia ocorreu em 08.07.09 foi remensurada para atender a legislação vigente (vide nota 7).

(e) Efeito do imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os ajustes dos itens (a) até (d) acima.

(f) Efeito da tomada de equivalência patrimonial de controladas sobre os ajustes dos itens (a) até (c) acima.

(g) Efeito de lucros não realizados e ações em tesouraria em suas subsidiárias.

Adicionalmente aos ajustes apresentados acima, de forma a atender os novos requerimentos contábeis, a Administração da Companhia, efetuou algumas reclassificações no balanço patrimonial e na demonstração do resultado, conforme apresentado abaixo:

- Depósitos judiciais apresentados em nome de controladas provisórios a riscos tributários, trabalhistas e cíveis foram reclassificados para o ativo não circulante;
- Os saldos referentes a anuais vivos para abate classificados anteriormente como estoques foram reclassificados para o grupo de ativos biológicos circulante;
- Os saldos de plantéis classificados anteriormente no ativo imobilizado foram reclassificados para o grupo de ativos biológicos não circulante;
- Os saldos referentes a operações com derivativos anteriormente classificados como empréstimos foram reclassificados para o grupo de outros ativos e passivos financeiros;
- Os saldos de ativos destinados à venda anteriormente classificados no grupo de outros direitos foram reclassificados para o grupo de ativos destinados à venda;
- A participação de não controladores, anteriormente classificada no mezanino (entre o patrimônio líquido e o passivo não circulante), foi reclassificada para o grupo do patrimônio líquido; e
- Para fins de comparação com o resultado da operação a Sadia, o custo de aquisição de ativos não realizados no mercado interno da subsidiária Sadia, encerrada em 30.09.10, foi reclassificada do grupo de contas a receber no ativo circulante, para o grupo de empréstimos no passivo circulante.

4. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

4.1. **Consolidação:** as demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da BRF e de todas as subsidiárias nas quais a BRF detinha o controle, de forma direta ou indireta. Todas as transações e saldos entre a BRF e suas subsidiárias foram eliminados na consolidação, bem como os luc

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - em 31 de dezembro de 2010 e 2009 - (valores expressos em milhares de reais) - Continuação

4.29. Conversão de ativos e passivos em moeda estrangeira: conforme mencionado no item 4.1 acima, os saldos de ativos e passivos das subsidiárias estrangeiras são convertidos para Reais utilizando-se as taxas de câmbio em vigor na data de encerramento das demonstrações financeiras e as contas de resultado são convertidas pelas taxas médias mensais em vigor. As taxas de câmbio em Reais em vigor na data dos balanços convertidos foram as seguintes:

| Taxa final | 31.12.10 | 31.12.09 | 01.01.09 |
|----------------------|----------|----------|----------|
| Dólar dos EUA (US\$) | 1,6662 | 1,7412 | 2,3370 |
| Euro (€) | 2,2280 | 2,5073 | 3,2382 |
| Libra esterlina (£) | 2,5876 | 2,8241 | 3,4151 |
| Taxa média | | | |
| Dólar dos EUA (US\$) | 1,7593 | 1,9935 | 1,8375 |
| Euro (€) | 2,3315 | 2,7631 | 2,6698 |
| Libra esterlina (£) | 2,7172 | 3,1092 | 3,3308 |

4.30. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis: conforme mencionado no item explicativa 2, no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração fez julgamentos nos seguintes assuntos que têm efeito significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras:

- perda por redução do valor recuperável de ativos não financeiros;
- transações com pagamentos baseados em ações;
- perda por redução do valor recuperável de impostos;
- benefícios de aposentadoria;
- mensuração ao valor justo de itens relacionados a combinação de negócios;
- valor justo de instrumentos financeiros;
- provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas;
- perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa;
- ativos biológicos; e
- vida útil dos bens do ativo imobilizado.

A Companhia revera as premissas utilizadas em suas estimativas contábeis, pelo menos trimestralmente. O efeito das revisões das estimativas contábeis são reconhecidos nas demonstrações financeiras no período no qual as revisões são efetuadas.

4.31. Demonstração do valor adicionado: a Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos da Deliberação CVM nº 557/08, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BR GAAP. Para IFRS representam informação financeira adicional.

5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCO

5.1. Visão geral

No curso normal de seus negócios, a Companhia está exposta a riscos de mercado relacionados principalmente à flutuação das taxas de juros, variações cambiais e a preços de commodities. A Companhia utiliza instrumentos financeiros de proteção para mitigar sua exposição a esses riscos, com base em uma Política de Gestão de Risco Financeiro ("Política de Risco") sob administração do Comitê de Gestão de Risco Financeiro, Diretoria Executiva e Conselho de Administração.

A Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos financeiros de proteção, desde que aprovados pelo Conselho de Administração, para diminuir os impactos destes riscos. Tais políticas e procedimentos incluem o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado e a sua mensuração incluindo uma análise com base na exposição contábil e previsão de fluxos de caixa futuros, além de estabelecer limites para tomada de decisão e utilização. Todos os instrumentos utilizados pela Companhia têm como propósito: (i) a proteção da exposição cambial de sua dívida e fluxo de caixa; (ii) a exposição de taxas de juros; e (iii) a exposição de variação de preços de algumas commodities. O Conselho de Administração tem papel fundamental na estrutura de gerenciamento de riscos financeiros como responsável pela aprovação da Política de Risco elaborada pelo Comitê de Gestão de Risco Financeiro e no acompanhamento do cumprimento desta política, verificando o enquadramento dos limites globais estabelecidos. Ademais, definir os limites de tolerância aos diferentes riscos identificados como aceitáveis para a Companhia em nome de seus acionistas.

A Diretoria Executiva é responsável pela avaliação do posicionamento da Companhia para cada risco identificado, de acordo com as diretrizes emanadas do Conselho de Administração. Além disso, é responsável pela aprovação: (i) dos planos de ação definidos para o alinhamento dos riscos a tolerância definida; (ii) dos indicadores de desempenho a serem utilizados na gestão de riscos; (iii) dos limites globais; e (iv) avaliação de sugestões para aprimoramentos na política.

O Comitê de Gestão de Risco Financeiro é responsável pela execução da Política de Risco. É ele quem supervisiona o processo de gestão de risco, planeja e verifica o impacto das decisões implementadas, avalia e aprova as alternativas de hedge, monitora e acompanha os níveis de exposição aos riscos e o cumprimento da política, acompanha o desempenho das operações de hedge e avalia os resultados em relação a serem aplicados nas operações, fluxo de caixa e endividamento da Companhia, em conformidade com a política estabelecida.

Na Política de Risco são determinadas as estratégias a serem adotadas, e a Administração contrata instrumentos de proteção patrimonial (hedge) que são aprovados com base em limites de alçada. O Conselho de Administração, a Diretoria Executiva e o Comitê de Riscos Financeiros possuem alçadas distintas onde cada qual atua dentro dos limites pré-estabelecidos nesta Política. A Política não autoriza que a Companhia contrate operações alavancadas em mercados derivativos, bem como determina que operações individuais de hedge (notional) estejam limitadas a 2,5% do patrimônio líquido da Companhia.

A inclusão e atualização das operações são registradas em sistemas operacionais, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes, sendo validadas pelo back-office e monitoradas diariamente pela área financeira.

Tendo em vista o intuito das operações de hedge em reduzir os riscos e as incertezas as quais a Companhia está exposta, os resultados obtidos no exercício atendem os objetivos estabelecidos.

Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 604/09, a Companhia aplica as regras de contabilidade de hedge accounting para seus instrumentos derivativos classificados como hedge de fluxo de caixa, conforme determinado em sua política de gestão de risco financeiro. O hedge de fluxo de caixa consiste em proteger a exposição contra a variabilidade no fluxo de caixa que (i) é atribuível a um risco particular associado com um ativo ou passivo reconhecido, ou (ii) uma transação prevista altamente provável, e (iii) poderia afetar lucros e perdas.

A Política tem como objetivo determinar parâmetros de utilização de instrumentos financeiros, inclusive derivativos, que visam à proteção de ativos e passivos operacionais e financeiros, expostos a variação de taxa de câmbio, juros e commodities. A responsabilidade pela implementação da política está a cargo da diretoria de finanças.

5.2. Administração de risco de taxas de juros

O risco de taxas de juros é o risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nas taxas de juros, que podem ser ocasionadas por fatores relacionados a crises econômicas e/ou alterações na política monetária no mercado interno e externo. Esta exposição refere-se, principalmente, a mudanças nas taxas de juros de mercado que afetem passivos e ativos da Companhia indexados pela taxa LIBOR, TULP, UMBDNES ou CDI, além de eventuais transações com posições pré-fixadas em relação a algum dos indexadores acima mencionados que poderão ocasionar perdas não realizadas e/ou realizadas originadas pela apuração do valor justo de mercado (marcação a mercado).

A Política de Risco da Companhia não restringe a exposição às diferentes taxas de juros e também não estabelece limites entre taxas pré ou pós fixadas.

A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado visando avaliar a eventual necessidade de contratação de operações com o objetivo de proteção contra a volatilidade dessas taxas. Estas operações se caracterizam basicamente por contratos de troca de indexadores, onde se altera a taxa pós-fixada por pré-fixada, as quais foram designadas pela Companhia como contabilização de hedge de fluxo de caixa.

A Companhia busca manter uma relação estável em seu endividamento de curto e longo prazo, mantendo uma proporção maior em longo prazo.

O endividamento está atrelado, essencialmente, às taxas LIBOR, cupom fixo ("RS e USD"), TULP e UMBDNES. Na ocorrência de alterações adversas no mercado que resulte na elevação da LIBOR o custo do endividamento pós-fixado se eleva e por outro lado, o custo do endividamento pré-fixado se reduz em termos relativos. A mesma consideração também é aplicável para a TULP.

Quanto às aplicações da Companhia, o principal indexador é o CDI para operações no mercado interno e cupom fixo ("USD") para operações no mercado externo. Visto que ocorrendo elevação do CDI, os resultados tornam-se favoráveis, enquanto que na ocorrência de sua queda, os resultados tornam-se desfavoráveis.

O quadro abaixo resume as alterações nas taxas de juros e os impactos para a Companhia.

| Taxa | Risco de juros pré-fixados | | | Risco de juros pós-fixados | | | |
|-----------------|----------------------------|----------|---------|----------------------------|------------|----------|---------|
| | Exposição | Variação | Impacto | Taxa | Exposição | Variação | Impacto |
| CDI | Aplicações | + | - | CDI | Aplicações | + | + |
| CDI | Aplicações | - | + | CDI | Aplicações | - | - |
| CDI | Obrigações | + | - | CDI | Obrigações | - | - |
| CDI | Obrigações | - | + | CDI | Obrigações | + | + |
| LIBOR/Cupom USD | Aplicações | + | - | TULP | Obrigações | + | - |
| LIBOR/Cupom USD | Aplicações | - | + | TULP | Obrigações | - | - |
| LIBOR/Cupom USD | Obrigações | + | - | LIBOR | Obrigações | + | + |
| LIBOR/Cupom USD | Obrigações | - | + | LIBOR | Obrigações | - | - |

Durante o ano de 2010, o Comitê de Política Monetária ("COPOM") iniciou um ciclo de aumento da taxa básica de juros elevando-a de 8,75% a.a. para 10,75% a.a. Deste modo, as receitas financeiras oriundas de aplicações sujeitas a variação do CDI aumentaram. Por outro lado, com a expectativa de manutenção dos juros em outros mercados, a LIBOR manteve-se em patamares historicamente baixos reduzindo as despesas financeiras atreladas a este indicador.

Neste sentido, os resultados obtidos com relação aos objetivos propostos pela Companhia quanto a exposição às taxas de juros foram atingidos no exercício de 2010.

5.3. Administração de risco cambial

O risco de taxa cambial é o risco de que alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira possam fazer com que a Companhia incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos passivos das obrigações. As principais exposições à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, referem-se à flutuação do Dólar norte-americano e também do Euro e da Libra esterlina em relação ao Real.

O objetivo da Política de Risco é proteger a Companhia dos riscos de variações cambiais equilibrando seus ativos não denominados em Reais contra suas obrigações não denominadas em Reais, protegendo assim o balanço patrimonial da Companhia. Para tanto, a Companhia pode fazer uso de operações de balanço ("swap") e operações na bolsa de futuros.

A subsidiária Sadia não possui contratos de derivativos em aberto.

5.3.1. Composição dos saldos de exposição em moeda estrangeira

Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são assim demonstrados:

| Taxa | BR GAAP | | | BR GAAP e IFRS | | | |
|-----------------|------------|----------|---------|----------------|------------|---------|---|
| | Exposição | Variação | Impacto | Exposição | Variação | Impacto | |
| CDI | Aplicações | + | - | CDI | Aplicações | + | + |
| CDI | Aplicações | - | + | CDI | Aplicações | - | - |
| CDI | Obrigações | + | - | CDI | Obrigações | - | - |
| CDI | Obrigações | - | + | CDI | Obrigações | + | + |
| LIBOR/Cupom USD | Aplicações | + | - | TULP | Obrigações | + | - |
| LIBOR/Cupom USD | Aplicações | - | + | TULP | Obrigações | - | - |
| LIBOR/Cupom USD | Obrigações | + | - | LIBOR | Obrigações | + | + |
| LIBOR/Cupom USD | Obrigações | - | + | LIBOR | Obrigações | - | - |

Em 31.12.10, o Comitê de Política Monetária ("COPOM") iniciou um ciclo de aumento da taxa básica de juros elevando-a de 8,75% a.a. para 10,75% a.a. Deste modo, as receitas financeiras oriundas de aplicações sujeitas a variação do CDI aumentaram. Por outro lado, com a expectativa de manutenção dos juros em outros mercados, a LIBOR manteve-se em patamares historicamente baixos reduzindo as despesas financeiras atreladas a este indicador.

Neste sentido, os resultados obtidos com relação aos objetivos propostos pela Companhia quanto a exposição às taxas de juros foram atingidos no exercício de 2010.

5.3.2. Administração de risco cambial

O risco de taxa cambial é o risco de que alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira possam fazer com que a Companhia incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos passivos das obrigações. As principais exposições à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, referem-se à flutuação do Dólar norte-americano e também do Euro e da Libra esterlina em relação ao Real.

O objetivo da Política de Risco é proteger a Companhia dos riscos de variações cambiais equilibrando seus ativos não denominados em Reais contra suas obrigações não denominadas em Reais, protegendo assim o balanço patrimonial da Companhia. Para tanto, a Companhia pode fazer uso de operações de balanço ("swap") e operações na bolsa de futuros.

A subsidiária Sadia não possui contratos de derivativos em aberto.

5.3.1. Composição dos saldos de exposição em moeda estrangeira

Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são assim demonstrados:

| Taxa | BR GAAP | | | BR GAAP e IFRS | | | |
|-----------------|------------|----------|---------|----------------|------------|---------|---|
| | Exposição | Variação | Impacto | Exposição | Variação | Impacto | |
| CDI | Aplicações | + | - | CDI | Aplicações | + | + |
| CDI | Aplicações | - | + | CDI | Aplicações | - | - |
| CDI | Obrigações | + | - | CDI | Obrigações | - | - |
| CDI | Obrigações | - | + | CDI | Obrigações | + | + |
| LIBOR/Cupom USD | Aplicações | + | - | TULP | Obrigações | + | - |
| LIBOR/Cupom USD | Aplicações | - | + | TULP | Obrigações | - | - |
| LIBOR/Cupom USD | Obrigações | + | - | LIBOR | Obrigações | + | + |
| LIBOR/Cupom USD | Obrigações | - | + | LIBOR | Obrigações | - | - |

Durante o ano de 2010, o Comitê de Política Monetária ("COPOM") iniciou um ciclo de aumento da taxa básica de juros elevando-a de 8,75% a.a. para 10,75% a.a. Deste modo, as receitas financeiras oriundas de aplicações sujeitas a variação do CDI aumentaram. Por outro lado, com a expectativa de manutenção dos juros em outros mercados, a LIBOR manteve-se em patamares historicamente baixos reduzindo as despesas financeiras atreladas a este indicador.

Neste sentido, os resultados obtidos com relação aos objetivos propostos pela Companhia quanto a exposição às taxas de juros foram atingidos no exercício de 2010.

5.3.2. Administração de risco cambial

O risco de taxa cambial é o risco de que alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira possam fazer com que a Companhia incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos passivos das obrigações. As principais exposições à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, referem-se à flutuação do Dólar norte-americano e também do Euro e da Libra esterlina em relação ao Real.

O objetivo da Política de Risco é proteger a Companhia dos riscos de variações cambiais equilibrando seus ativos não denominados em Reais contra suas obrigações não denominadas em Reais, protegendo assim o balanço patrimonial da Companhia. Para tanto, a Companhia pode fazer uso de operações de balanço ("swap") e operações na bolsa de futuros.

A subsidiária Sadia não possui contratos de derivativos em aberto.

5.3.1. Composição dos saldos de exposição em moeda estrangeira

Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são assim demonstrados:

| Taxa | BR GAAP | | | BR GAAP e IFRS | | | |
|-----------------|------------|----------|---------|----------------|------------|---------|---|
| | Exposição | Variação | Impacto | Exposição | Variação | Impacto | |
| CDI | Aplicações | + | - | CDI | Aplicações | + | + |
| CDI | Aplicações | - | + | CDI | Aplicações | - | - |
| CDI | Obrigações | + | - | CDI | Obrigações | - | - |
| CDI | Obrigações | - | + | CDI | Obrigações | + | + |
| LIBOR/Cupom USD | Aplicações | + | - | TULP | Obrigações | + | - |
| LIBOR/Cupom USD | Aplicações | - | + | TULP | Obrigações | - | - |
| LIBOR/Cupom USD | Obrigações | + | - | LIBOR | Obrigações | + | + |
| LIBOR/Cupom USD | Obrigações | - | + | LIBOR | Obrigações | - | - |

Durante o ano de 2010, o Comitê de Política Monetária ("COPOM") iniciou um ciclo de aumento da taxa básica de juros elevando-a de 8,75% a.a. para 10,75% a.a. Deste modo, as receitas financeiras oriundas de aplicações sujeitas a variação do CDI aumentaram. Por outro lado, com a expectativa de manutenção dos juros em outros mercados, a LIBOR manteve-se em patamares historicamente baixos reduzindo as despesas financeiras atreladas a este indicador.

Neste sentido, os resultados obtidos com relação aos objetivos propostos pela Companhia quanto a exposição às taxas de juros foram atingidos no exercício de 2010.

5.3.2. Administração de risco cambial

O risco de taxa cambial é o risco de que alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira possam fazer com que a Companhia incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos passivos das obrigações. As principais exposições à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, referem-se à flutuação do Dólar norte-americano e também do Euro e da Libra esterlina em relação ao Real.

O objetivo da Política de Risco é proteger a Companhia dos riscos de variações cambiais equilibrando seus ativos não denominados em Reais contra suas obrigações não denominadas em Reais, protegendo assim o balanço patrimonial da Companhia. Para tanto, a Companhia pode fazer uso de operações de balanço ("swap") e operações na bolsa de futuros.

A subsidiária Sadia não possui contratos de derivativos em aberto.

5.3.1. Composição dos saldos de exposição em moeda estrangeira

Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são assim demonstrados:

| Taxa | BR GAAP | | | BR GAAP e IFRS | | | |
|-----------------|------------|----------|---------|----------------|------------|---------|---|
| | Exposição | Variação | Impacto | Exposição | Variação | Impacto | |
| CDI | Aplicações | + | - | CDI | Aplicações | + | + |
| CDI | Aplicações | - | + | CDI | Aplicações | - | - |
| CDI | Obrigações | + | - | CDI | Obrigações | - | - |
| CDI | Obrigações | - | + | CDI | Obrigações | + | + |
| LIBOR/Cupom USD | Aplicações | + | - | TULP | Obrigações | + | - |
| LIBOR/Cupom USD | Aplicações | - | + | TULP | Obrigações | - | - |
| LIBOR/Cupom USD | Obrigações | + | - | LIBOR | Obrigações | + | + |
| LIBOR/Cupom USD | Obrigações | - | + | LIBOR | Obrigações | - | - |

Durante o ano de 2010, o Comitê de Política Monetária ("COPOM") iniciou um ciclo de aumento da taxa básica de juros elevando-a de 8,75% a.a. para 10,75% a.a. Deste modo, as receitas financeiras oriundas de aplicações sujeitas a variação do CDI aumentaram. Por outro lado, com a expectativa de manutenção dos juros em outros mercados, a LIBOR manteve-se em patamares historicamente baixos reduzindo as despesas financeiras atreladas a este indicador.

Neste sentido, os resultados obtidos com relação aos objetivos propostos pela Companhia quanto a exposição às taxas de juros foram atingidos no exercício de 2010.

5.3.2. Administração de risco cambial

O risco de taxa cambial é o risco de que alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira possam fazer com que a Companhia incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos passivos das obrigações. As principais exposições à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, referem-se à flutuação do Dólar norte-americano e também do Euro e da Libra esterlina em relação ao Real.

O objetivo da Política de Risco é proteger a Companhia dos riscos de variações cambiais equilibrando seus ativos não denominados em Reais contra suas obrigações não denominadas em Reais, protegendo assim o balanço patrimonial da Companhia. Para tanto, a Companhia pode fazer uso de operações de balanço ("swap") e operações na bolsa de futuros.

A subsidiária Sadia não possui contratos de derivativos em aberto.

5.3.1. Composição dos saldos de exposição em moeda estrangeira

Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são assim demonstrados:

| Taxa | BR GAAP | | | BR GAAP e IFRS | | | |
|-----------------|------------|----------|---------|----------------|------------|---------|---|
| | Exposição | Variação | Impacto | Exposição | Variação | Impacto | |
| CDI | Aplicações | + | - | CDI | Aplicações | + | + |
| CDI | Aplicações | - | + | CDI | Aplicações | - | - |
| CDI | Obrigações | + | - | CDI | Obrigações | - | - |
| CDI | Obrigações | - | + | CDI | Obrigações | + | + |
| LIBOR/Cupom USD | Aplicações | + | - | TULP | Obrigações | + | - |
| LIBOR/Cupom USD | Aplicações | - | + | TULP | Obrigações | - | - |
| LIBOR/Cupom USD | Obrigações | + | - | LIBOR | Obrigações | + | + |
| LIBOR/Cupom USD | Obrigações | - | + | LIBOR | Obrigações | - | - |

Durante o ano de 2010, o Comitê de Política Monetária ("COPOM") iniciou um ciclo de aumento da taxa básica de juros elevando-a de 8,75% a.a. para 10,75% a.a. Deste modo, as receitas financeiras oriundas de aplicações sujeitas a variação do CDI aumentaram. Por outro lado, com a expectativa de manutenção dos juros em outros mercados, a LIBOR manteve-se em patamares historicamente baixos reduzindo as despesas financeiras atreladas a este indicador.

Neste sentido, os resultados obtidos com relação aos objetivos propostos pela Companhia quanto a exposição às taxas de juros foram atingidos no exercício de 2010.

5.3.2. Administração de risco cambial

O risco de taxa cambial é o risco de que alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira possam fazer com que a Companhia incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos passivos das obrigações. As principais exposições à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, referem-se à flutuação do Dólar norte-americano e também do Euro e da Libra esterlina em relação ao Real.

O objetivo da Política de Risco é proteger a Companhia dos riscos de variações cambiais equilibrando seus ativos não denominados em Reais contra suas obrigações não denominadas em Reais, protegendo assim o balanço patrimonial da Companhia. Para tanto, a Companhia pode fazer uso de operações de balanço ("swap") e operações na bolsa de futuros.

A subsidiária Sadia não possui contratos de derivativos em aberto.

5.3.1. Composição dos saldos de exposição em moeda estrangeira

Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são assim demonstrados:

| Taxa | BR GAAP | | | BR GAAP e IFRS | | | |
|-----------------|------------|----------|---------|----------------|------------|---------|---|
| | Exposição | Variação | Impacto | Exposição | Variação | Impacto | |
| CDI | Aplicações | + | - | CDI | Aplicações | + | + |
| CDI | Aplicações | - | + | CDI | Aplicações | - | - |
| CDI | Obrigações | + | - | CDI | Obrigações | - | - |
| CDI | Obrigações | - | + | CDI | Obrigações | + | + |
| LIBOR/Cupom USD | Aplicações | + | - | TULP | Obrigações | + | - |
| LIBOR/Cupom USD | Aplicações | - | + | TULP | Obrigações | - | - |
| LIBOR/Cupom USD | Obrigações | + | - | LIBOR | Obrigações | + | + |
| LIBOR/Cupom USD | Obrigações | - | + | LIBOR | Obrigações | - | - |

Dur

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - em 31 de dezembro de 2010 e 2009 - (valores expressos em milhares de reais) - Continuação

As movimentações das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa são apresentadas a seguir:

| | BR GAAP | | BR GAAP e IFRS | |
|-------------------------------------|---------------|---------------|----------------|---------------|
| | Controladora | | Consolidado | |
| | 31.12.10 | 31.12.09 | 31.12.10 | 31.12.09 |
| Saldo no início do exercício | 42.431 | 6.111 | 68.679 | 31.183 |
| Varição cambial | 203 | (623) | 179 | (651) |
| Provisão | 21.583 | 23.442 | 41.317 | 38.714 |
| Aumento por combinação de negócios | - | - | - | 17.011 |
| Aumento por incorporação | 3.183 | 24.116 | - | - |
| Reversão | (8.202) | (3.321) | (20.211) | (7.883) |
| Baixa | (20.585) | (7.294) | (27.125) | (9.695) |
| Saldo no final do período | 38.613 | 42.431 | 62.839 | 68.679 |

A despesa com a constituição das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica de despesas com vendas na demonstração do resultado. Quando esgotados os esforços para recuperação das contas a receber, os valores creditados na rubrica perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa são, em geral, revertidos contra a baixa definitiva do título.

Composição por vencimento dos valores vencidos e não incluídos em perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa.

| | BR GAAP e IFRS | |
|------------------|----------------|--------------|
| | Consolidado | |
| | 31.12.10 | 31.12.09 |
| 60 a 90 dias | 9.252 | 625 |
| 90 a 120 dias | 1.414 | 560 |
| 120 a 180 dias | 2.765 | 3.774 |
| 180 a 360 dias | 343 | 268 |
| Mais de 360 dias | 2.815 | 2.298 |
| Total | 16.589 | 7.515 |

Os títulos excluídos da provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa estão garantidos por cartas de créditos emitidas por instituições financeiras e por seguro de crédito contratado junto à seguradoras.

Em 31.12.10, a controladora não possui títulos vencidos excluídos do saldo de perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa.

A composição das contas a receber por vencimento é a seguinte:

| | BR GAAP | | BR GAAP e IFRS | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | Controladora | | Consolidado | |
| | 31.12.10 | 31.12.09 | 31.12.10 | 31.12.09 |
| Valores a vencer | 1.090.982 | 1.470.037 | 2.655.239 | 1.975.180 |
| Vencidos: | 6.320 | 9.269 | 34.632 | 182.012 |
| De 01 a 60 dias | 3.251 | 1.761 | 12.255 | 17.851 |
| De 61 a 120 dias | 1.583 | 1.512 | 3.290 | 7.861 |
| De 121 a 180 dias | 3.380 | 3.533 | 564 | 6.860 |
| De 181 a 360 dias | 27.862 | 35.060 | 6.203 | 44.382 |
| Acima de 360 dias | (872) | (3.518) | (4.449) | (872) |
| (-) Ajuste a valor presente | (38.613) | (42.431) | (6.111) | (62.839) |
| (-) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa | 1.093.893 | 1.475.223 | 311.623 | 2.571.979 |

11. ESTOQUES

| | BR GAAP | | BR GAAP e IFRS | |
|--|----------------|----------------|------------------|------------------|
| | Controladora | | Consolidado | |
| | 31.12.10 | 31.12.09 | 31.12.10 | 31.12.09 |
| Produtos acabados | 493.103 | 575.190 | 1.159.129 | 1.376.002 |
| Mercadorias para revenda | 6.140 | 2.834 | 20.518 | 15.991 |
| Produtos em elaboração | 54.090 | 55.804 | 123.279 | 120.432 |
| Matérias-primas | 117.878 | 145.496 | 466.346 | 496.831 |
| Materiais de embalagens | 39.204 | 34.711 | 85.485 | 90.359 |
| Materiais secundários | 58.168 | 64.812 | 58.752 | 56.098 |
| Almoxaridado | 67.714 | 62.207 | 118.535 | 121.374 |
| Mercadorias em trânsito | 279 | 3.568 | 60.919 | 11.356 |
| Importações em andamento | 18.796 | 13.655 | 22.081 | 19.454 |
| Adiantamentos a fornecedores | 40.505 | 2.026 | 50.935 | 37.679 |
| (-) Provisão para ajuste a valor de mercado | (9.140) | (35.448) | (4.865) | (14.549) |
| (-) Provisão para perdas dos estoques deteriorados | (4.694) | (4.545) | (10.591) | (17.746) |
| (-) Provisão para obsolescência | (2.202) | (512) | (1.405) | (3.378) |
| | 879.841 | 919.798 | 2.055.804 | 2.153.809 |

O valor das baixas de estoques reconhecidas no custo das vendas em 31.12.10 totalizou R\$ 8.817.133 na controladora e R\$ 16.951.152 no consolidado (em 31.12.09 R\$ 7.494.780 na controladora e R\$ 12.728.866 no consolidado), sendo que esse valor compreende as adições e reversões de reduções de estoques ao valor líquido realizável apresentados na tabela abaixo:

| | BR GAAP | | BR GAAP e IFRS | |
|--|----------------|-----------------|----------------|--------------|
| | Controladora | | Consolidado | |
| | 01.01.09 | 31.12.09 | 01.01.09 | 31.12.09 |
| Provisão para perdas nos estoques (a) | (4.865) | (30.583) | - | (35.448) |
| Provisão para perdas dos estoques deteriorados | (239) | (7.703) | 3.333 | 64 |
| Provisão para obsolescência | (1.405) | (2.536) | - | 3.429 |
| | (6.509) | (40.822) | 3.333 | 3.493 |

| | BR GAAP | | BR GAAP e IFRS | |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|--------------|
| | Controladora | | Consolidado | |
| | 01.01.09 | 31.12.09 | 01.01.09 | 31.12.09 |
| Provisão para perdas nos estoques (a) | (35.254) | (10.264) | (28.056) | 250 |
| Provisão para perdas dos estoques deteriorados | (10.323) | (3.196) | (22.341) | 5.883 |
| Provisão para obsolescência | (2.195) | (3.004) | (2.853) | 453 |
| | (47.772) | (16.464) | (53.250) | 6.586 |

(a) As reversões ocorreram em virtude da recuperação do preço de venda dos estoques. Adicionalmente, em 31.12.10 houve baixas de estoques no montante de R\$ 41.539 na controladora e R\$ 45.260 no consolidado (em 31.12.09 R\$ 27.483 na controladora e R\$ 31.581 no consolidado) contabilizadas na rubrica despesas comerciais referente a itens deteriorados. A Administração espera que os estoques sejam recuperados em um período inferior a 12 meses.

Em 31.12.10, o valor correspondente a R\$ 30.498 do saldo dos estoques da controladora e consolidado foi dado em garantia de operações de crédito rural.

12. ATIVOS BIOLÓGICOS

O grupo de ativos biológicos da Companhia é composto por animais vivos segregados entre as categorias: aves, suínos e bovinos. Esses animais foram segregados entre consumíveis e de produção.

Os animais classificados no subgrupo de consumíveis são aqueles destinados ao abate para produção de carne *in-natura* e/ou produtos elaborados e processados, enquanto não atingem o peso adequado para abate são considerados imaturos. Os processos de abate e produção ocorrem de forma sequencial em um curtíssimo intervalo de tempo, como consequência, apenas os animais vivos transferidos para abate nos frigoríficos são classificados como maduros.

Os animais classificados no subgrupo de produção (matrizes) são aqueles que têm a função de produzir outros ativos biológicos, enquanto não atingem a idade de reprodução são classificados como imaturos, quando estão aptos a iniciar o ciclo reprodutivo são classificados como maduros.

Na mensuração dos ativos biológicos ao valor justo a Companhia adotou o modelo do fluxo de caixa descontado. Primeiramente, a taxa de desconto utilizada foi o custo médio ponderado de capital ("WACC") que em seguida foi ajustada para refletir o risco específico do ativo em questão, através do modelo matemático retorno médio sobre ativos ("WARA"), conforme apresentado abaixo:

| | BR GAAP | | BR GAAP e IFRS | |
|----------------------------------|----------|----------|----------------|----------|
| | 31.12.10 | 31.12.09 | 01.01.09 | 31.12.10 |
| Custo do capital próprio nominal | 11,10 | 11,54 | 12,37 | 12,37 |
| Taxa de inflação projetada EUA | 1,85 | 1,99 | 2,27 | 2,27 |
| Custo do capital próprio real | 9,08 | 9,37 | 9,88 | 9,88 |
| WACC real | 6,93 | 6,94 | 6,83 | 6,83 |
| Taxa de desconto WARA: | | | | |
| Animais para abate | 6,00 | 5,75 | 6,10 | 6,10 |
| Animais para produção | 6,90 | 7,30 | 6,70 | 6,70 |

Na opinião da Administração, o valor justo dos ativos biológicos está substancialmente representado pelo custo de formação principalmente devido ao curto ciclo de vida dos animais e pelo fato de que parte significativa da rentabilidade dos nossos produtos deriva do processo de industrialização e não da obtenção de carne *in-natura* (matéria-prima/ponto de abate). Essa opinião está suportada por um laudo de avaliação de valor justo elaborado por um especialista independente, onde apurou-se uma diferença imaterial entre as duas metodologias, dessa forma a Administração manteve o registro dos ativos biológicos por seu custo de formação.

As quantidades e os saldos contábeis por categoria de ativos biológicos estão apresentadas a seguir:

| | BR GAAP | | BR GAAP e IFRS | |
|---------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | Controladora | | Consolidado | |
| | Quantidade | Valor | Quantidade | Valor |
| Ativos biológicos consumíveis: | | | | |
| Aves imaturas | 97.615 | 185.068 | 82.260 | 168.838 |
| Suínos imaturos | 1.899 | 223.994 | 1.818 | 218.928 |
| Bovinos imaturos | 24 | 25.150 | 14 | 14.038 |
| Total circulante | 99.528 | 434.212 | 84.092 | 401.804 |
| Aves maduras | 3.750 | 40.186 | 3.378 | 44.526 |
| Suínos maduros | 5.245 | 56.802 | 4.398 | 54.301 |
| Suínos maduros | 156 | 62.034 | 152 | 54.627 |
| Total não circulante | 9.151 | 159.022 | 7.928 | 153.454 |
| Total | 108.679 | 593.234 | 92.020 | 555.258 |

| | BR GAAP | | BR GAAP e IFRS | |
|---------------------------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|
| | Controladora | | Consolidado | |
| | Quantidade | Valor | Quantidade | Valor |
| Ativos biológicos consumíveis: | | | | |
| Aves imaturas | 187.101 | 394.689 | 166.872 | 352.609 |
| Aves maduras | 483 | 4.611 | 4.101 | 4.101 |
| Suínos imaturos | 4.155 | 479.187 | 3.960 | 493.592 |
| Suínos maduros | - | 44 | 5 | 1.187 |
| Bovinos maduros | 24 | 25.150 | 14 | 14.038 |
| Total circulante | 191.763 | 900.681 | 171.863 | 865.527 |
| Aves imaturas | 11.559 | 88.193 | 7.275 | 99.035 |
| Aves maduras | 11.559 | 140.482 | 11.260 | 130.908 |
| Suínos imaturos | 169 | 222.601 | 173 | 26.306 |
| Suínos maduros | 386 | 126.408 | 381 | 134.943 |
| Total não circulante | 19.486 | 377.684 | 19.089 | 381.192 |
| Total | 211.249 | 1.278.365 | 190.952 | 1.256.719 |

As movimentações dos ativos biológicos durante os exercícios estão apresentadas a seguir:

| | BR GAAP | | BR GAAP e IFRS | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | Controladora | | Consolidado | |
| | Aves | Suínos | Bovinos | Total |
| Saldo em 01.01.09 | 28.367 | 50.562 | 1.827 | 80.756 |
| Aumento por aquisição | 43.176 | 308.229 | 28.320 | 379.725 |
| Aumento por reprodução | 388.762 | 121.678 | - | 510.438 |
| Consumo de rações, medicamentos e remuneração de parceria, líquidos de depreciação acumulada | 1.485.344 | 512.152 | - | 1.997.496 |
| Transferência entre circulante e não circulante | 130.695 | 22.247 | - | 152.942 |
| Redução por abate | (1.907.507) | (795.937) | (16.109) | (2.719.553) |
| Saldo em 31.12.09 | 168.837 | 218.929 | 14.038 | 401.804 |
| Aumento por aquisição | 41.787 | 339.626 | 65.752 | 447.165 |
| Aumento por reprodução | 413.076 | 40.802 | (1.249) | 452.629 |
| Consumo de rações, medicamentos e remuneração de parceria, líquidos de depreciação acumulada | 1.501.270 | 475.200 | - | 1.976.470 |
| Transferência entre circulante e não circulante | 132.848 | 33.448 | - | 166.296 |
| Redução por abate | (2.072.750) | (884.011) | (53.391) | (3.010.152) |
| Saldo em 31.12.10 | 185.068 | 223.994 | 25.150 | 434.212 |

Os custos das matrizes são depreciados linearmente pelo período de 15 a 30 meses.

| | BR GAAP | | BR GAAP e IFRS | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | Controladora | | Consolidado | |
| | Aves | Suínos | Bovinos | Total |
| Saldo em 01.01.09 | 202.555 | 222.992 | 1.827 | 427.374 |
| Combinação de negócios | 205.346 | 299.068 | - | 504.414 |
| Aumento por aquisição | 46.821 | 358.362 | 28.320 | 433.503 |
| Aumento por reprodução | 621.724 | 300.414 | - | 922.138 |
| Consumo de rações, medicamentos e remuneração de parceria, líquidos de depreciação acumulada | 2.732.448 | 834.240 | - | 3.566.688 |
| Transferência entre circulante e não circulante | 178.754 | 35.405 | - | 214.159 |
| Redução por abate | (3.634.932) | (1.554.702) | (16.109) | (5.205.743) |
| Saldo em 31.12.09 | 352.716 | 494.779 | 14.038 | 861.533 |
| Aumento por aquisição | 89.251 | 339.626 | 65.752 | 494.629 |
| Aumento por reprodução | 1.286.755 | 684.078 | (1.249) | 1.969.584 |
| Consumo de rações, medicamentos e remuneração de parceria, líquidos de depreciação acumulada | 3.060.295 | 947.251 | - | 4.007.546 |
| Transferência entre circulante e não circulante | 155.728 | 45.410 | - | 201.138 |
| Redução por abate | (4.548.444) | (2.031.913) | (53.392) | (6.633.749) |
| Saldo em 31.12.10 | 396.301 | 479.231 | 25.149 | 900.681 |

(a) Os custos das matrizes são depreciados linearmente pelo período de 15 a 30 meses. As aquisições de ativos biológicos de produção (não circulante) ocorrem quando existe a expectativa de que o plano de produção não poderá ser atendido com os ativos próprios, e via de regra, trata-se de aquisições de animais imaturos no início do ciclo de vida. As aquisições de ativos biológicos para abate (aves e suínos) são representadas por aves de um dia e suínos de até 22 quilos, que estarão sujeitos ao gerenciamento de parte substancial da atividade agrícola pela Companhia.

O aumento por reprodução dos ativos biológicos classificados no circulante está relacionado aos ovos oriundos dos ativos de produção.

13. ATIVOS MANTIDOS PARA A VENDA

O Conselho de Administração da Companhia, em 19.02.10, aprovou um plano de desmobilização de ativos que não estavam sendo utilizados nas operações. Adicionalmente, foi aprovado o plano de venda de um terreno localizado na cidade de São Paulo com as correspondentes edificações, o saldo contábil desse grupo de ativos corresponde a R\$ 45.414. A Administração acredita que a venda se realizará no próximo exercício.

Os saldos e as movimentações são apresentadas a seguir:

| | BR GAAP | | BR GAAP e IFRS | |
|----------------------------|--------------|--------------|----------------|--------------|
| | Controladora | | Consolidado | |
| | 01.01.09 | 31.12.09 | 01.01.09 | 31.12.09 |
| Terenos | 813 | 780 | 1.150 | 443 |
| Edificações e benfeitorias | - | 436 | (441) | 16 |
| Máquinas e equipamentos | 1.407 | 385 | (427) | 1.365 |
| Outros | - | 179 | - | 179 |
| | 2.241 | 1.780 | (2.018) | 2.003 |

Os itens transferidos para o ativo imobilizado referem-se a unidades habitacionais construídas na cidade de Lucas do Rio Verde, no Estado do Mato Grosso. O plano inicial da Administração era alienar essas unidades aos colaboradores da Companhia. Posteriormente, devido a rotatividade de pessoal e de forma a garantir a disponibilidade de moradia na região, a Administração decidiu cancelar o plano de venda.

14. IMPOSTOS A RECUPERAR

| | BR GAAP | | BR GAAP e IFRS | |
|--|--------------|----------|----------------|----------|
| | Controladora | | Consolidado | |
| | 31.12.10 | 31.12.09 | 31.12.10 | 31.12.09 |
| ICMS | 254.632 | 167.899 | 92.110 | 646.978 |
| Imposto de renda e contribuição social | 235.613 | 168.675 | 62.325 | 208.738 |
| PIS/COFINS | 463.598 | 386.332 | 315.100 | 577.853 |
| Imposto de importação | 218 | - | - | 9.108 |
| IPI | 2.913 | 3.455 | 3.062 | 58.701 |
| Outros | 831 | 836 | - | 6.673 |
| (-) Provisão para perdas | (22.014) | (39.085) | (24.345) | (93.110) |

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - em 31 de dezembro de 2010 e 2009 - (valores expressos em milhares de reais) - Continuação

Os valores das perdas decorrentes da variação cambial sobre os investimentos nas subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional é o Real, no montante de R\$ 96.231 em 31.12.10 (R\$ 257.870 em 31.12.09) estão reconhecidos na rubrica de receitas ou despesas financeiras no resultado do exercício (vide nota 34). A variação cambial decorrente do investimento na subsidiária Plusfood Groep B.V. e suas controladas, cuja moeda funcional é o Euro, foi reconhecida na rubrica ajustes de avaliação patrimonial, no subgrupo do patrimônio líquido.

| | 31.12.10 | | 31.12.09 | | 01.01.09 | | 31.12.10 | | 31.12.09 | |
|------------------------|---------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|
| | UPI | K&S | UPI | K&S | UPI | K&S | UPI | K&S | UPI | K&S |
| Ativo circulante | 22.673 | 16.295 | 20.972 | 14.975 | 20.277 | 20.277 | 22.673 | 16.295 | 20.972 | 14.975 |
| Ativo não circulante | - | - | 211 | 17.335 | 13.798 | 13.798 | - | - | 211 | 17.335 |
| Passivo circulante | (11.274) | (8.286) | (10.271) | (9.749) | (9.311) | (9.311) | (11.274) | (8.286) | (10.271) | (9.749) |
| Passivo não circulante | - | - | - | (585) | - | - | - | - | - | (585) |
| Acervo líquido | 11.399 | 8.009 | 10.912 | 21.976 | 24.764 | 24.764 | 11.399 | 8.009 | 10.912 | 21.976 |
| Receita líquida | 91.231 | 79.000 | 71.723 | 69.539 | 51.251 | 51.251 | 91.231 | 79.000 | 71.723 | 69.539 |
| Lucro líquido | 11.399 | 8.009 | 10.912 | 21.976 | 24.764 | 24.764 | 11.399 | 8.009 | 10.912 | 21.976 |

Em 30.06.09, a Companhia e a Unilever Brasil, quotistas da UPI Alimentos Ltda, celebraram um aditamento ao acordo de cotistas com validade a partir de 01.07.09. As sócias decidiram alterar certas regras de governança da sociedade, atribuindo à Unilever Brasil certos direitos e obrigações adicionais. Dessa forma, apesar da manutenção da participação de 50% na UPI, a Companhia deixou de compartilhar o controle da investida e como consequência passou a mensurar o investimento pelo método da equivalência patrimonial abandonando, assim, a prática de consolidação proporcional. Os saldos consolidados apresentados do exercício findo em 01.01.09 contemplam os saldos da investida.

A K&S Alimentos S.A. é resultado de uma *joint venture* entre a subsidiária Sadia e a Kraft Foods Brasil e, portanto, tornou-se uma controlada indireta da Companhia a partir de 08.07.09, por essa razão não são apresentados saldos comparativos em 01.01.09.

18. IMOBILIZADO
A movimentação do ativo imobilizado é apresentada a seguir:

| | BR GAAP | | | | | | | | | |
|------------------------------|--------------|--------------------|------------------|------------------|-----------------|----------------------------------|----------------------------------|--------------------|--|--|
| | Controladora | | | | | | | | | |
| | Taxa a.a. | Saldo em 31.12.09 | Aquisições | Baixas | Incorporação | Transf. para mantidos para venda | Transf. para mantidos para venda | Saldo em 31.12.10 | | |
| Custo | | | | | | | | | | |
| Terenos | - | 157.516 | 307 | (3.540) | 1.367 | (9.210) | (6.018) | 140.422 | | |
| Edificações e benfeitorias | - | 1.474.872 | 87 | (41.321) | 42.829 | 190.996 | (9.413) | 1.658.500 | | |
| Máquinas e equipamentos | - | 2.126.782 | 12.613 | (120.612) | 48.349 | 228.822 | (8.495) | 2.287.259 | | |
| Instalações | - | 240.787 | 33 | (11.285) | 4.423 | 61.013 | (1.008) | 293.965 | | |
| Móveis e utensílios | - | 40.470 | 467 | (3.643) | 2.462 | 6.904 | (315) | 46.545 | | |
| Veículos e aeronave | - | 19.731 | 348 | (3.477) | 445 | 1.957 | - | 19.004 | | |
| Outros | - | 86.512 | 82 | (2.527) | 2.567 | 16.785 | - | 103.419 | | |
| Imobilizações em andamento | - | 247.686 | 394.382 | (7.895) | 417 | (497.025) | - | 137.565 | | |
| Adiantamentos a fornecedores | - | 3.365 | 12.254 | - | 58 | (12.869) | - | 2.808 | | |
| | | 4.397.721 | 420.573 | (194.300) | 102.917 | (12.827) | (25.249) | 4.688.835 | | |
| Depreciação | | | | | | | | | | |
| Edificações e benfeitorias | 3,45 | (435.646) | (48.712) | 26.413 | (10.293) | (8.220) | 5.872 | (470.586) | | |
| Máquinas e equipamentos | 5,94 | (937.165) | (101.439) | 99.204 | (15.998) | 5.516 | 6.413 | (943.469) | | |
| Instalações | 3,57 | (83.932) | (9.736) | 6.946 | (797) | 2.979 | 750 | (83.790) | | |
| Móveis e utensílios | 6,25 | (17.859) | (2.244) | 2.507 | (728) | (1.531) | 264 | (19.891) | | |
| Veículos e aeronave | 14,29 | (10.647) | (5.810) | 2.837 | (255) | 1.774 | - | (12.101) | | |
| Outros | - | (21.287) | (4.594) | 1.353 | (137) | 1 | - | (24.664) | | |
| | | (1.506.536) | (172.535) | 139.260 | (28.208) | 519 | 13.299 | (1.554.201) | | |
| Saldo Líquido | | 2.891.185 | 248.038 | (55.040) | 74.709 | (12.308) | (11.950) | 3.134.634 | | |

(*) Incorporação da Avipal Nordeste S.A. em 31.03.10.

| | BR GAAP | | | | | | | | | |
|------------------------------|--------------|-------------------|-----------------|------------------|------------------|----------------------------------|----------------------------------|--------------------|--|--|
| | Controladora | | | | | | | | | |
| | Taxa a.a. | Saldo em 01.01.09 | Aquisições | Baixas | Incorporação | Transf. para mantidos para venda | Transf. para mantidos para venda | Saldo em 31.12.10 | | |
| Custo | | | | | | | | | | |
| Terenos | - | 47.260 | 6 | (7.033) | 117.024 | 1.039 | (780) | 157.516 | | |
| Edificações e benfeitorias | - | 305.581 | 3.187 | (54.852) | 1.050.772 | 171.113 | (929) | 1.474.872 | | |
| Máquinas e equipamentos | - | 574.061 | 17.505 | (98.401) | 1.400.731 | 233.850 | (964) | 2.126.782 | | |
| Instalações | - | 89.873 | 866 | (22.980) | 145.362 | 27.666 | - | 240.787 | | |
| Móveis e utensílios | - | 12.383 | 228 | (2.362) | 25.540 | 4.752 | (71) | 40.470 | | |
| Veículos e aeronave | - | 6.716 | 485 | (2.565) | 14.069 | 1.092 | (66) | 19.731 | | |
| Outros | - | 5.320 | 189 | (109) | 58.310 | 22.802 | - | 86.512 | | |
| Imobilizações em andamento | - | 95.068 | 337.235 | (218) | 141.965 | (326.364) | - | 247.686 | | |
| Adiantamentos a fornecedores | - | 24.346 | 110.358 | - | 7.378 | (138.717) | - | 3.365 | | |
| | | 1.160.608 | 470.059 | (188.520) | 2.961.151 | (2.767) | (2.810) | 4.397.721 | | |
| Depreciação | | | | | | | | | | |
| Edificações e benfeitorias | 3,45 | (143.774) | (32.838) | 13.718 | (263.934) | (9.311) | 493 | (435.646) | | |
| Máquinas e equipamentos | 6,33 | (358.016) | (50.958) | 51.546 | (580.845) | 613 | 495 | (937.165) | | |
| Instalações | 3,57 | (41.658) | (4.840) | 7.084 | (55.343) | 10.825 | - | (83.932) | | |
| Móveis e utensílios | 6,25 | (6.641) | (1.359) | 1.348 | (11.018) | (213) | 24 | (17.859) | | |
| Veículos e aeronave | 14,29 | (5.967) | (788) | 1.204 | (5.940) | 726 | 18 | (10.647) | | |
| Outros | - | (2.639) | (3.492) | 108 | (11.334) | (3.561) | - | (21.287) | | |
| | | (558.665) | (94.275) | 75.006 | (928.711) | (921) | 1.030 | (1.506.536) | | |
| Saldo Líquido | | 601.943 | 375.784 | (113.514) | 2.032.440 | (3.688) | (1.780) | 2.891.185 | | |

(*) Incorporação da Perdigo Agroindustrial em 09.03.09.

| | BR GAAP e IFRS | | | | | | | | | |
|------------------------------|----------------|--------------------|------------------|------------------|----------------------------------|----------------------------------|------------------|-------------------|--------------------|--|
| | Consolidado | | | | | | | | | |
| | Taxa a.a. | Saldo em 31.12.09 | Aquisições | Baixas | Transf. para mantidos para venda | Transf. para mantidos para venda | Variação cambial | Saldo em 31.12.10 | | |
| Custo | | | | | | | | | | |
| Terenos | - | 674.496 | 14.583 | (12.627) | (252) | (58.701) | - | (65) | 617.434 | |
| Edificações e benfeitorias | - | 4.381.906 | 7.665 | (68.304) | 313.760 | (8.136) | 43.935 | (1.683) | 4.669.143 | |
| Máquinas e equipamentos | - | 5.068.605 | 22.594 | (164.575) | 319.404 | (9.292) | - | (4.250) | 5.232.466 | |
| Instalações | - | 1.234.478 | 1.651 | (30.347) | 101.413 | 2.808 | - | (104) | 1.309.899 | |
| Móveis e utensílios | - | 78.550 | 1.304 | (4.976) | 7.609 | (318) | - | (677) | 81.492 | |
| Veículos e aeronave | - | 32.929 | 515 | (7.112) | 3.026 | - | - | (815) | 28.543 | |
| Outros | - | 146.885 | 15.089 | (3.615) | 16.355 | (169) | - | 25 | 174.580 | |
| Imobilizações em andamento | - | 424.784 | 593.745 | (11.580) | (757.207) | - | - | (613) | 249.129 | |
| Adiantamentos a fornecedores | - | 24.682 | 40.670 | (4.950) | - | - | - | - | 47.533 | |
| | | 12.067.315 | 697.826 | (308.086) | (8.761) | (73.808) | 43.935 | (8.182) | 12.410.239 | |
| Depreciação | | | | | | | | | | |
| Edificações e benfeitorias | 3,00 | (953.646) | (124.613) | 43.007 | (6.974) | 4.144 | - | 1.797 | (1.036.285) | |
| Máquinas e equipamentos | 5,17 | (1.849.237) | (204.336) | 135.951 | 5.036 | 5.876 | - | 3.788 | (1.902.927) | |
| Instalações | 3,41 | (315.407) | (34.687) | 19.005 | 1.720 | 2.293 | - | 48 | (327.028) | |
| Móveis e utensílios | 5,74 | (38.666) | (2.615) | 3.532 | (468) | (914) | - | 614 | (38.134) | |
| Veículos e aeronave | 14,41 | (17.262) | (6.774) | 5.474 | (1.592) | 1.680 | - | 263 | (15.027) | |
| Outros | - | (18.911) | (7.181) | 2.081 | (81) | - | - | - | (24.012) | |
| | | (3.193.129) | (380.206) | 209.450 | (11) | 13.079 | - | 6.511 | (3.343.408) | |
| Saldo líquido | | 8.874.186 | 317.620 | (98.636) | (7.847) | (60.729) | 43.935 | (1.671) | 9.066.831 | |

| | BR GAAP e IFRS | | | | | | | | | |
|------------------------------|----------------|--------------------|------------------|------------------|------------------------|----------------------------------|----------------------------------|------------------|--------------------|--|
| | Consolidado | | | | | | | | | |
| | Taxa a.a. | Saldo em 01.01.09 | Aquisições | Baixas | Combinação de negócios | Transf. para mantidos para venda | Transf. para mantidos para venda | Variação cambial | Saldo em 31.12.09 | |
| Custo | | | | | | | | | | |
| Terenos | - | 166.866 | 36 | (7.084) | 514.425 | 1.191 | (780) | (158) | 674.496 | |
| Edificações e benfeitorias | - | 1.404.537 | 8.822 | (55.054) | 2.780.204 | 252.171 | (929) | (7.845) | 4.381.906 | |
| Máquinas e equipamentos | - | 2.091.883 | 39.959 | (118.726) | 2.632.180 | 440.344 | (964) | (17.371) | 5.068.605 | |
| Instalações | - | 242.179 | 2.831 | (193.092) | 115.044 | 115.044 | - | (9.458) | 1.309.899 | |
| Móveis e utensílios | - | 47.348 | 1.407 | (5.577) | 28.199 | 9.615 | (71) | (2.371) | 78.550 | |
| Veículos e aeronave | - | 22.092 | 913 | (3.522) | 13.396 | 952 | (66) | (836) | 32.929 | |
| Outros | - | 62.425 | 4.952 | (3.764) | 56.267 | 27.210 | - | (205) | 146.885 | |
| Imobilizações em andamento | - | 250.469 | 472.337 | (218) | 475.659 | (769.730) | - | (3.753) | 424.784 | |
| Adiantamentos a fornecedores | - | 30.470 | 113.217 | (17.115) | 57.446 | (137.985) | - | 75 | 24.682 | |
| | | 4.317.589 | 644.474 | (402.752) | 7.614.750 | (61.188) | (2.810) | (42.748) | 12.067.315 | |
| Depreciação | | | | | | | | | | |
| Edificações e benfeitorias | 2,95 | (428.909) | (49.340) | 19.242 | (487.623) | (12.562) | 493 | 5.053 | (953.646) | |
| Máquinas e equipamentos | 5,20 | (994.094) | (56.794) | 55.827 | (865.008) | (2.127) | 495 | 12.464 | (1.849.237) | |
| Instalações | 3,39 | (96.682) | 3.473 | 14.891 | (253.968) | 19.187 | - | (2.308) | (315.407) | |
| Móveis e utensílios | 5,43 | (24.785) | (3.707) | 3.804 | (15.001) | (603) | 24 | 1.602 | (38.666) | |
| Veículos e aeronave | 14,57 | (12.203) | (1.627) | 1.848 | (6.483) | 9.152 | 18 | 270 | (17.262) | |
| Outros | - | (13.124) | (4.934) | 1.605 | (4.940) | 2.482 | - | - | (18.911) | |
| | | (1.569.797) | (112.929) | 97.217 | (1.633.023) | 7.292 | 1.030 | 17.081 | (3.193.129) | |
| Saldo líquido | | 2.747.792 | 531.545 | (305.535) | 5.981.727 | (53.896) | (1.780) | (25.667) | 8.874.186 | |

As adições e obras em andamento são representadas substancialmente por projetos de expansão e otimização de unidades industriais, principalmente nas plantas de Lucas do Rio Verde, Uberlândia, Toledo, Vitória do Santo Antão e Carambei. As adições no exercício de 2010 e 2009 no montante de R\$ 301.028 e R\$ 311.324, respectivamente. O restante dos investimentos estão concentrados em melhorias de produtividade.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - em 31 de dezembro de 2010 e 2009 - (valores expressos em milhares de reais) - Continuação

| | BR GAAP | | BR GAAP e IFRS | |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.10 | 31.12.09 | 31.12.10 | 31.12.09 |
| Derivativos não designados como hedges: | | | | |
| Ativo: | | | | |
| Contratos a termo de moedas (NDF) | - | - | 11.149 | 2.839 |
| Contratos de opções de bol gordo | 2 | - | 2 | - |
| Contratos futuros dólar | - | 20 | - | 20 |
| | 2 | 20 | 11.151 | 2.859 |
| Passivo: | | | | |
| Contratos a termo de moedas (NDF) | - | - | (1.676) | (119) |
| Contratos de opções de bol gordo | (227) | - | (227) | - |
| Contratos de troca de índices | (886) | - | (886) | - |
| Contratos futuros dólar | (1.104) | - | (1.104) | - |
| Contratos futuros de bol gordo | (17) | - | (17) | - |
| | (2.234) | - | (3.910) | (119) |
| Ativo circulante | 87.447 | 24.747 | 98.596 | 27.586 |
| Passivo circulante | (80.488) | (86.969) | (82.164) | (87.088) |

As garantias referentes as transações acima estão divulgadas na nota 9.

23. ARRENDAMENTO MERCANTIL

A Companhia é arrendatária em diversos contratos, que podem ser classificados como arrendamento operacional ou financeiro.

23.1. Operacional

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis, no total e para cada um dos seguintes exercícios, é apresentado a seguir:

| | BR GAAP e IFRS | |
|----------------|----------------|-------------|
| | Consolidado | Consolidado |
| | 31.12.10 | 31.12.09 |
| 2011 | 162.628 | 99.165 |
| 2012 | 1.086 | 282 |
| 2013 | 282 | 59 |
| 2014 | 59 | 263.220 |
| 2015 em diante | - | - |

Os pagamentos de arrendamentos operacionais reconhecidos como despesa totalizaram R\$ 258.444 em 31.12.10 (R\$ 178.723 em 31.12.09).

23.2. Financeiro

A Companhia mantém controle dos bens arrendados, reconhecidos na alínea de máquinas e equipamentos, cujos valores, apresentam os seguintes saldos:

| | BR GAAP e IFRS | |
|---------------------------|----------------|-------------|
| | Consolidado | Consolidado |
| | 31.12.10 | 31.12.09 |
| Custo | 19.546 | 14.810 |
| Depreciação acumulada (*) | (11.261) | (4.972) |
| Residual | 8.285 | 9.838 |

(*) Os bens arrendados são depreciados conforme taxa definida na nota 18 para máquinas e equipamentos ou pelo prazo de vigência do contrato, dos dois o menor, conforme determina a Deliberação CVM nº 554/08.

Os pagamentos futuros mínimos obrigatórios estão segregados conforme abaixo e foram registrados no balanço na rubrica outras obrigações:

| | BR GAAP e IFRS | |
|----------------|----------------|-------------|
| | Consolidado | Consolidado |
| | 31.12.10 | 31.12.09 |
| 2011 | 5.575 | 373 |
| 2012 | 3.097 | 243 |
| 2013 | 782 | 88 |
| 2014 | 152 | 28 |
| 2015 em diante | 43 | 9 |
| | 9.649 | 741 |

A Companhia não tem opção de adquirir os bens arrendados depois de expirado o prazo de duração do arrendamento, alguns contratos possuem cláusulas de renovação praticadas no mercado e não há cláusulas de pagamentos contingentes.

24. PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES

Em 30.03.10, foi aprovado em assembleia geral de acionistas, o plano de opção de compra de ações para diretores da Companhia e de suas controladas, composto por dois instrumentos: (i) plano de opção de compra de ações, concedido anualmente ao beneficiário e (ii) plano de opção de compra adicional, opcional ao beneficiário, que poderá aderir com parte de sua participação nos resultados. A condição de aquisição dos direitos de posse ("vesting conditions") se baseará por meio do alcance de resultados efetivos e por valorização dos negócios da Companhia.

O plano contempla ações de emissão da Companhia até o limite de 2% do total de ações, tendo como objetivos: (i) atrair, reter e motivar os beneficiários; (ii) gerar valor para os acionistas; e (iii) incentivar a visão de empreendedor do negócio.

O plano é administrado pelo Conselho de Administração, dentro dos limites estabelecidos nas diretrizes gerais do plano e na legislação aplicável, os quais estão divulgados detalhadamente no "Formulário de Referência" da Companhia.

O preço de exercício das opções é determinado pelo Conselho de Administração e é equivalente ao valor médio do preço de fechamento da ação nos últimos vinte pregões da Bolsa de Valores de São Paulo, anteriores à data de outorga ("grant date"), atualizado mensalmente pela variação do Índice Preço ao Consumidor Amplo ("IPCA") entre a data de outorga e o mês anterior ao envio da notificação de exercício da opção pelo beneficiário.

O período de aquisição ("vesting period"), durante o qual o participante não poderá exercer a compra das ações é de 3 anos e respeitará os seguintes prazos da data de outorga da opção:

- até 1/3 do total das opções poderão ser exercidas após um ano;
- até 2/3 do total das opções poderão ser exercidas após dois anos; e
- a totalidade das opções poderá ser exercida após três anos.

Após o período de aquisição e o prazo máximo de cinco anos da data da outorga, o beneficiário perderá o direito às opções não exercidas.

Para atender o exercício das opções, a Companhia poderá emitir novas ações ou utilizar ações mantidas em tesouraria.

| | Data | | Quantidade | | Preço do exercício | | Cotação | |
|----------|---------------------|--------------------|---------------------|-----------------------------|--------------------|-----------------|------------------|--|
| | Início de Exercício | Final de Exercício | de ações Outorgadas | Valor justo opção outorgada | Na outorga | Atualizado IPCA | Ação em 31.12.10 | |
| Outorga | 02.05.11 | 30.06.15 | 1.540.011 | 7,77 | 23,44 | 24,19 | 27,24 | |
| 03.05.10 | 02.05.11 | 30.06.15 | 1.540.011 | 7,77 | 23,44 | 24,19 | 27,24 | |
| 01.07.10 | 30.06.11 | 30.06.15 | 36.900 | 7,93 | 24,75 | 25,43 | 27,24 | |

A média ponderada de preços de exercícios das opções é R\$ 24,21 (vinte e quatro reais e vinte e um centavos), e a média ponderada do prazo contratual remanescente é de 53,8 meses. A Companhia reconheceu em 31.12.10, no patrimônio líquido o valor justo das opções no montante de R\$ 4.826 em contrapartida ao resultado do período da controladora.

O valor justo das opções de ações foi mensurado de forma indireta baseando-se no modelo de precificação Black-Scholes, com base nas seguintes premissas:

| Expectativa de prazo de vida da opção: | 31.12.10 |
|--|----------|
| Exercício no 1º ano | 3,0 anos |
| Exercício no 2º ano | 3,5 anos |
| Exercício no 3º ano | 4,0 anos |

Taxa de juros livre de risco

| | |
|-------------------------------------|-------|
| Volatilidade | 6,6% |
| Dividendos esperados sobre as ações | 41,0% |
| Taxa de inflação esperada | 1,1% |
| | 5,0% |

24.1. Expectativa de prazo

O prazo de vida da opção esperado pela Companhia, representa o período em que se acredita que as opções sejam exercidas e foi determinado dentro da premissa que os beneficiários exercerão suas opções no limite do prazo de vencimento.

24.2. Taxa de juros livre de risco

A Companhia utiliza como taxa de juros livre de risco a NTN-B ("Nota do Tesouro Nacional") disponível na data do cálculo e com vencimento equivalente a vida da opção.

24.3. Volatilidade

A volatilidade estimada levou em consideração a ponderação do histórico de negociações da Companhia e de empresas similares no mercado, considerando a unificação da Perdigão e Sadia sob o código BRFSS.

24.4. Dividendos esperados

O percentual de dividendos utilizado foi obtido com base na média de pagamento de dividendos por ação em relação ao valor de mercado das ações, para os últimos quatro anos.

24.5. Taxa de inflação esperada

A taxa de inflação esperada é determinada com base no INPC estimado pelo Banco Central do Brasil, acumulado entre a data base das demonstrações financeiras e a data de exercício das opções outorgadas.

Em 31.03.10, os acionistas da Companhia aprovaram, nos termos do Acordo de Associação e do plano de opções de compra de ações da Sadia, migração das opções outorgadas e ainda não exercidas pelos executivos, antes da associação, para um novo plano assumido pela Companhia, e que manterá todas as características e condições do plano anterior.

A composição das opções outorgadas e em aberto em 31.12.10, deste plano é demonstrada a seguir:

| | Data | | Quantidade convertida | | Preço da ação convertida | | Cotação | |
|--------|----------|--|-----------------------|---|--------------------------|-----------------|------------------|--|
| | Outorga | Início do exercício | Opções outorgadas | Opções em aberto | Na outorga | Atualizado IPCA | Ação em 31.12.10 | |
| Ciclos | Outorga | Início do exercício <td>Opções outorgadas</td> <td>Opções em aberto <td>Na outorga</td> <td>Atualizado IPCA</td> <td>Ação em 31.12.10</td> <td></td> </td> | Opções outorgadas | Opções em aberto <td>Na outorga</td> <td>Atualizado IPCA</td> <td>Ação em 31.12.10</td> <td></td> | Na outorga | Atualizado IPCA | Ação em 31.12.10 | |
| 2005 | 26.09.06 | 26.09.09 | 936.306 | 262.007 | 21,35 | 26,95 | 27,24 | |
| 2007 | 27.09.07 | 27.09.10 | 1.329.980 | 658.340 | 37,70 | 45,33 | 27,24 | |

O modelo de precificação adotado e as premissas relacionadas a definição da expectativa de prazo, volatilidade da ação, dividendos esperados e inflação são as mesmas adotadas pela controladora.

A média ponderada de preços de exercício das opções é R\$ 37,74 (trinta e sete reais e setenta e quatro centavos) e a média ponderada do prazo contratual remanescente é de 15,1 meses, em 31.12.10, todas as 920.317 opções de ações em aberto são exercíveis.

A subsidiária Sadia reconheceu em 31.12.10, na rubrica outras obrigações não circulantes, o valor justo das opções no valor de R\$ 1.265 (R\$ 3.807 em 31.12.09).

O custo de compensação foi reconhecido no resultado do período, na rubrica de despesas administrativas, totalizando no período findo em 31.12.10 uma reversão de despesa de R\$ 2.542 (R\$ 4.311 de reversão de despesa no período de 08.07.09 a 31.12.09).

Durante o segundo semestre de 2010, os executivos da Sadia exerceram o direito adquirido referente a opções de ações anteriormente concedidas, na quantidade total de 79.800 ações, pelo valor total de R\$ 1.713, com preço médio de R\$ 21,47 (vinte e um reais e quarenta e sete centavos). Como consequência foi registrada uma baixa de R\$ 76 de ações em tesouraria e registrado um aumento de R\$ 1.637 em reserva de capital.

25. PLANO SUPLEMENTAR DE APOSENTADORIA E OUTROS BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Companhia oferece a seus funcionários planos suplementares de aposentadoria e outros benefícios.

Os ativos e passivos atuariais bem como a movimentação das obrigações e direitos relacionados estão apresentados a seguir:

| | BR GAAP e IFRS | |
|---|----------------|--------------------|
| | Consolidado | Consolidado |
| | 31.12.10 | 31.12.09 |
| Conciliação dos ativos e passivos | | |
| Valor presente das obrigações atuariais | (9.071) | (1.164.878) |
| Valor justo dos ativos | 11.244 | 1.768.947 |
| Valor líquido dos (ganhos) perdas Superavit não reconhecido | (2.173) | (604.069) |
| (Passivo)ativo líquido | | |
| Movimentação do ativo (passivo) atuarial líquido | | |
| Ativo (passivo) líquido do plano em 31.12.09 | 1.779 | 631.312 |
| Receita (despesa) reconhecida no resultado | 263 | 82.726 |
| Custo do serviço | - | (22.851) |
| Benefícios pagos | - | - |
| Contribuições da patrocinadora | - | - |
| Gainho (perda) reconhecido via DRA | 131 | (87.118) |
| Ativo (passivo) líquido do plano em 31.12.10 | 2.173 | 604.069 |
| Movimentação das obrigações atuariais | | |
| Valor presente das obrigações atuariais em 31.12.09 | (7.255) | (938.973) |
| Juros sobre obrigações atuariais | (781) | (108.261) |
| Custo do serviço | - | (22.851) |
| Benefícios pagos | 616 | 54.707 |
| Contribuições da patrocinadora | - | - |
| Gainho (perda) atuarial | (1.651) | (149.500) |
| Valor presente das obrigações atuariais em 31.12.10 | (9.071) | (1.164.878) |
| Movimentação dos ativos do plano | | |
| Valor justo dos ativos do plano em 31.12.09 | 9.034 | 1.570.285 |
| Rendimento esperado do plano | 1.044 | 190.987 |
| Custo do serviço | - | - |
| Benefícios pagos | (616) | (54.707) |
| Contribuições da patrocinadora | - | - |
| Gainho (perda) atuarial | 1.782 | 62.382 |
| Valor justo dos ativos do plano em 31.12.10 | 11.244 | 1.768.947 |

| | BR GAAP e IFRS | |
|---------------------------------------|----------------|---------------|
| | Consolidado | Consolidado |
| | 31.12.10 | 31.12.09 |
| Despesas e receitas realizadas | | |
| Custo dos juros | (781) | (108.261) |
| Gainho (perda) atuarial | - | - |
| Custo do serviço | - | (22.851) |
| Rendimento esperado do ativo do plano | 1.044 | 190.987 |
| Contribuições/outros | - | - |
| Total | 263 | 59.875 |
| Despesas e receitas previstas | | |
| Custo do serviço | - | (28.065) |
| Custo dos juros | (1.031) | (115.980) |
| Rendimento esperado do ativo do plano | 1.499 | 195.989 |
| Total | 468 | 51.853 |
| Premissas atuariais | | |
| Hipóteses econômicas | | |
| Taxa de desconto | 11,78% a.a. | 11,78% a.a. |
| Taxa de retorno esperado dos ativos | 13,72% a.a. | 13,72% a.a. |
| Taxa de inflação | 5,65% a.a. | 5,65% a.a. |
| Taxa de crescimento salarial | 0,00% a.a. | 0,00% a.a. |
| Hipóteses demográficas | | |
| Tábua de mortalidade | AT-2000 | AT-2000 |
| Tábua de mortalidade de inválidos | RRB-1983 | RRB-1983 |

25.1. PSPP

A Perdigão Sociedade de Previdência Privada ("PSPP") foi constituída em abril de 1997 sendo patrocinada pela Companhia e suas subsidiárias (exceto a Sadia).

A PSPP tem por finalidade administrar planos de benefícios de suplementação de aposentadoria para os funcionários de suas patrocinadoras. A PSPP administra dois planos de previdência. O Plano I, que se encontra fechado para novas adesões, e o Plano II, que está em funcionamento desde 01.04.09.

No plano I e no plano II, as contribuições são efetuadas na base de 1 para 1 (as contribuições da patrocinadora são iguais às contribuições básicas dos participantes), e os cálculos atuariais são efetuados por atuários independentes, anualmente, de acordo com normas em vigor.

Caso o participante encerre o vínculo empregatício com a patrocinadora, o saldo formado pelas contribuições da patrocinadora não utilizado para pagamento de benefícios, formará um fundo de sobra de contribuições que poderá ser utilizado para compensar as contribuições futuras da patrocinadora. O ativo apresentado no saldo do fundo de reversão monta R\$ 4.102 (R\$ 251 em 31.12.09) e foi registrado pela Companhia na rubrica outros direitos.

Embora os planos oferecidos pela PSPP sejam basicamente de contribuição definida, existe uma pequena parcela de benefício definido, conforme apresentado na tabela acima. Os dados demográficos dos planos são apresentados a seguir:

| | Plano I | | Plano II | |
|---|----------|----------|----------|----------|
| | 31.12.10 | 31.12.09 | 31.12.10 | 31.12.09 |
| Nº participantes ativos | 2.344 | 11.735 | 2.758 | 12.604 |
| Nº participantes autopatrocinados | 19 | 85 | 96 | 3 |
| Nº participantes em benefício proporcional diferido | 9 | 30 | 48 | 3 |
| Nº participantes beneficiários | 50 | 6 | 49 | 2 |
| Contribuições da patrocinadora | 276 | 6.649 | 3.791 | 2.234 |

A composição das carteiras de investimento dos planos da PSPP são apresentadas a seguir:

| | 31.12.10 | | 31.12.09 | |
|---------------------------------|----------|--------|----------|--------|
| Composição da carteira do fundo | | | | |
| Renda fixa | 133.693 | 73,7% | 112.655 | 69,7% |
| Renda variável | 47.802 | 26,3% | 48.950 | 30,3% |
| | 181.495 | 100,0% | 161.605 | 100,0% |

| | 31.12.10 | | 31.12.09 | |
|----------------------------------|----------|--------|----------|--------|
| Renda fixa | | | | |
| Letras financeiras do tesouro | 25.869 | 19,3% | 26.235 | 23,3% |
| Notas do tesouro nacional | 68.123 | 51,0% | 38.009 | 33,7% |
| Certificado de depósito bancário | 13.134 | 9,8% | 12.080 | 10,7% |
| Letras financeiras - CDI | 14.455 | 10,8% | 1.629 | 1,4% |
| Debêntures | 9.591 | 7,2% | 3.596 | 3,2% |
| Operações compromissadas | 1.239 | 0,9% | 30.688 | 27,2% |
| Outros | 2.282 | 1,0% | 418 | 0,4% |
| | 133.693 | 100,0% | 112.655 | 100,0% |

| | 31.12.10 | | 31.12.09 | |
|----------------|----------|--------|----------|--------|
| Renda variável | | | | |
| Ações | 47.802 | 100,0% | 48.872 | 99,8% |
| Opções | - | - | (8) | 0,2% |
| Outros | - | - | 31 | 0,0% |
| | 47.802 | 100,0% | 48.950 | 100,0% |

O retorno real sobre os ativos dos planos no exercício findo em 31.12.10, foi de 5,5%.

25.1.2. FAF

A subsidiária Sadia patrocina um plano de benefícios previdenciários, na modalidade de benefício definido, voltado aos seus empregados e administrado pela Fundação "Atílio Francisco Xavier Fontana".

O benefício de suplementação de aposentadoria é definido como a diferença entre (i) o salário de benefício (média atualizada dos últimos 12 salários de participação atualizados, limitado a 80% do último salário de participação) e (ii) o valor da aposentadoria paga pelo regime oficial de previdência. O benefício de suplementação é reajustado anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor ("INPC").

O regime atuarial adotado é o de capitalização para as suplementações de aposentadorias e pensões e de repatrição simples para as suplementações de auxílio doença. A contribuição da Sadia se dá através de percentual que incide sobre a folha salarial dos participantes ativos, conforme plano de custeio elaborado anualmente por atuários independentes e aprovado pelo Conselho Deliberativo da Fundação "Atílio Francisco Xavier Fontana".

Conforme disposição estatutária da Fundação, a empresa patrocinadora é solidariamente responsável pelas obrigações contratadas pela entidade com seus participantes e dependentes. A partir de 01.01.03, a subsidiária Sadia passou a oferecer plano de benefícios na modalidade de contribuição definida gerido por entidade aberta de previdência complementar, para todos os funcionários admitidos pela Sadia e suas controladas. O custeio do plano é paritário em relação à contribuição básica mensal (obrigatória), cuja parcela da subsidiária equivale àquela efetuada pelo empregado de acordo com uma escala de contribuição embasada em faixas salariais, que variam de 1,5% a 6% da respectiva remuneração, observado o teto de contribuição que é atualizado anualmente. As contribuições realizadas pela Sadia no exercício findo em 31.12.10 totalizam R\$ 2.583 (R\$ 1.448 desde 08.07.09 até 31.12.09), nessa data o plano contava com 1.501 participantes (1.566 participantes em 31.12.09).

Conforme demonstrado nas tabelas acima, os planos da PSPP e da FAF apresentam ativos nos exercícios findos em 31.12.10 e 31.12.09 e no exercício iniciado em 01.01.09, entretanto, um ativo somente poderá ser reconhecido se for claramente evidenciado que este ativo poderá reduzir efetivamente as contribuições da patrocinadora ou que será reembolsado no futuro, com base nas avaliações atuariais desses mesmos exercícios, a Companhia não poderia ser beneficiário do superavit dos planos, deste modo, os ativos apurados não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - em 31 de dezembro de 2010 e 2009 - (valores expressos em milhares de reais) - Continuação

25.2.4. Indenização por desligamento

Os valores com cargo executivo desligado por iniciativa da empresa, além das verbas legais, são elegíveis ao recebimento de uma indenização equivalente a 0,5 salário vigente à época do desligamento, para cada ano ou fração de ano trabalhado na Sadia. A concessão desse benefício está sujeita a uma avaliação da carreira, desempenho e tempo de serviço do beneficiário, o passivo atuarial decorrente dessa prática foi registrado no balanço patrimonial.

25.2.5. Indenização por aposentadoria

Por deliberação da Companhia, o funcionário que prestar no mínimo 10 anos de serviços receberá uma gratificação salarial, o passivo atuarial decorrente dessa prática foi registrado no balanço patrimonial.

As despesas incorridas com todos os benefícios apresentados acima foram reconhecidas na demonstração do resultado na rubrica de outras receitas (despesas) operacionais e incluem: custos dos juros, ganho (perda) atuarial, custo do serviço e rendimento esperado do ativo do plano.

Os ganhos e as perdas atuariais reconhecidos em outros resultados abrangentes estão apresentados abaixo:

| | BR GAAP e IFRS | | | | | |
|-------------------------------|----------------|----------|----------|-------------|----------|----------|
| | Controladora | | | Consolidado | | |
| | 31.12.10 | 31.12.09 | 31.12.10 | 31.12.09 | 31.12.09 | 31.12.09 |
| Saldo no início do exercício: | | | | | | |
| Movimentação | 9.576 | (4.614) | (16.793) | (23.090) | | |
| Saldo no final do período | 4.962 | (4.614) | (39.883) | (23.090) | | |

26. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em determinados assuntos legais oriundos do curso normal de seus negócios, que incluem processos cíveis, administrativos, tributários, previdenciários e trabalhistas.

A Companhia classifica o risco de perda nos processos legais como "remotos", "possíveis" ou "prováveis". A provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas efetuada em relação a tais processos é determinada pela Administração da Companhia, com base na análise de seus assessores jurídicos, e reflete razoavelmente as perdas prováveis estimadas.

A Companhia possui ainda demandas judiciais cujos valores de perda não são conhecidos ou razoavelmente estimáveis, principalmente na área cível. A Companhia, por meio de seus assessores jurídicos, monitora o andamento destas demandas e a probabilidade de perdas de tais demandas é considerada como possível ou remota.

A Administração da Companhia acredita que a provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, constituída de acordo com a Deliberação CVM nº594/09, é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos judiciais, conforme apresentado abaixo:

26.1. Contingências com perdas prováveis

A movimentação da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas é apresentada da seguinte forma:

| | BR GAAP e IFRS | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|----------------|-------------------------|---------|-------------|-------------|-----------------|----------------|---------|------------|-------------|-----------------|----------------|
| | Controladora | | | Consolidado | | | | | | | | |
| | Saldo 01.01.09 | Saldos incorparados (*) | Adições | Rever-sões | Paga-mentos | Atualiz. Monet. | Saldo 31.12.09 | Adições | Rever-sões | Paga-mentos | Atualiz. Monet. | Saldo 31.12.10 |
| Tributárias | 89.306 | 64.127 | 31.337 | (77.343) | (5.762) | 10.617 | 112.282 | 97.596 | (25.567) | (10.426) | 8.772 | 182.857 |
| Trabalhistas | 21.595 | 22.434 | 23.868 | (11.653) | (22.161) | 4.131 | 38.578 | 51.414 | (13.927) | (42.517) | 4.185 | 38.141 |
| Cíveis, comerciais e outras | 7.613 | 5.882 | 18.035 | (16.817) | (1.502) | (100) | 13.111 | 18.785 | (4.059) | (5.338) | 3.749 | 26.371 |
| Total | 118.878 | 92.443 | 73.240 | (105.813) | (29.425) | 14.648 | 163.971 | 167.795 | (43.546) | (58.281) | 16.706 | 247.169 |
| Total circulante | 29.425 | | | | | 58.281 | | | | | | 43.853 |
| Total não circulante | 89.453 | | | | | 105.690 | | | | | | 203.316 |

(*) Refere-se à incorporação da Perdigão Agroindustrial em 09.03.09 e da Avipal Nordeste em 31.03.10.

26.1.1. Tributárias

As contingências tributárias no consolidado, classificadas como perda provável, envolvem principalmente os seguintes processos:

Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido: A subsidiária Sadia constituiu provisão no valor de R\$ 23.233 (R\$ 21.742 em 31.12.09), sendo: (i) R\$ 15.294 (R\$ 14.242 em 31.12.09) referente a auto de infração lavrado sobre apuração do lucro real da subsidiária Granja Rezendee (incorporada em 2002); (ii) R\$ 6.347 (R\$ 6.092 em 31.12.09) referente a auto de infração sobre compensação indevida de imposto de renda retido sobre aplicações financeiras da Granja Rezendee e (iii) R\$ 1.592 (R\$ 1.408 em 31.12.09) de outras provisões.

CPMF sobre receitas de exportação: A BRF registrou uma provisão no valor de R\$ 14.026 (R\$ 22.745 em 31.12.09) relacionada à ação judicial que busca o afastamento da incidência da antiga contribuição provisória sobre movimentação financeira ("CPMF") sobre receitas de exportação. O processo da BRF encontra-se no Tribunal Regional Federal da Terceira Região, pendente de julgamento recursal.

ICMS: A BRF discute administrativa e judicialmente o aproveitamento de créditos de ICMS em certas transações, sendo as principais a aquisição de materiais de uso e consumo e o registro de créditos extraplanos com correção monetária. Os valores provisionados são R\$ 34.085 (R\$ 34.075 em 31.12.09), principalmente relacionados a desembaraço aduaneiro, débitos decorrentes de obrigações acessórias e créditos sobre materiais de uso e consumo.

PIS e COFINS: A BRF está discutindo administrativamente o aproveitamento de determinados créditos utilizados na compensação de tributos federais, cujo montante é de R\$ 34.161 (R\$ 33.595 em 31.12.09).

Outras contingências de caráter tributário: A subsidiária Sadia constituiu outras provisões para as ações relacionadas ao recolhimento da contribuição previdenciária, PIS, impostos de importação e outras totalizando uma provisão de R\$ 41.270 (R\$ 39.741 em 31.12.09).

26.1.2. Trabalhistas

A Companhia configura como ré em diversas reclamações trabalhistas individuais em andamento, principalmente relacionadas às horas extras e ajustes inflacionários dos salários requeridos anteriormente à introdução do Real, supostas enfermidades alegadamente contraiadas em decorrência do trabalho, acidentes de trabalho em suas fábricas e adicionais diversos. Os processos trabalhistas concentram-se, em sua maioria, nas primeiras instâncias, sendo que têm, quase que na totalidade dos julgamentos, decisões pela improcedência dos pedidos. Nenhum destes processos é isoladamente relevante. A Companhia constituiu provisão baseada em informações históricas. Na opinião da Administração e de seus assessores legais a provisão é suficiente para fazer face a prováveis perdas.

26.1.3. Cíveis, comerciais e outras

As contingências cíveis referem-se principalmente a litígios relacionados com pleitos de indenização por perdas e danos, inclusive morais, oriundas de acidentes de trabalho, acidentes de trânsito, de relações de consumo e outros. Os processos cíveis encontram-se em sua maioria na primeira instância, ainda na fase probatória, dependendo da comprovação da ausência ou não de culpa da Companhia, sem discussão de direito.

26.2. Contingências com perdas possíveis

A Companhia possui outras contingências de natureza trabalhista, previdenciária, cível e tributária, cuja expectativa de perda avaliada pela Administração e suportada pelos assessores jurídicos está classificada como possível.

Os processos de natureza tributária totalizam R\$ 3.523.675 em 31.12.09, dos quais R\$ 578.493 (R\$ 578.493 em 31.12.09) foram registrados pelo valor justo estimado resultante da combinação de negócios com a Sadia (vide nota 7), conforme determina o parágrafo 23 da Deliberação CVM nº580/09.

Apresentam-se abaixo os aspectos mais relevantes referentes às seguintes matérias:

Lucros auferidos no exterior: Em 03.10.08, a Perdigão Agroindustrial S.A. (incorporada em 09.03.09), foi autuada pela Receita Federal do Brasil por suposta falta de recolhimento de IR e CSLL sobre os lucros obtidos por uma de suas entes subsidiárias estabelecida fora do país, nos exercícios de 2003 e 2004, no montante total de R\$ 164.800 (R\$ 155.763 em 31.12.09). A defesa da Companhia está baseada no fato de que a subsidiária no exterior está sujeita a tributação integral no país em que está constituída e essa determinação está protegida pelo tratado para evitar a dupla tributação, firmado entre Brasil e Austrália. A Companhia obteve decisão favorável da Delegacia de Julgamento da Receita Federal do Brasil, desconstituindo integralmente o auto de infração. Por se tratar de uma decisão que ainda pendente de recurso, mas tendo em vista a decisão favorável, a Administração da Companhia, baseada na opinião de seus assessores legais mantém as chances de êxito como possíveis.

ICMS: A Companhia vem discutindo vários processos relacionados principalmente à manutenção de créditos sobre a aquisição de produtos com redução da base de cálculo (cesta básica) no montante de R\$ 388.913 (R\$ 255.803 em 31.12.09); utilização de benefício fiscal de crédito presumido no montante de R\$ 10.808 (R\$ 82.043 em 31.12.09); questionamento sobre o crédito de ICMS proveniente de incentivos fiscais concedidos pelos estados (guerra fiscal) no montante de R\$ 1.057.311 (R\$ 877.053 em 31.12.09) e R\$ 564.987 (R\$ 350.678 em 31.12.09) referente a outros processos. Estima-se que o leading-case relacionado a cesta básica pode ser julgado pelo Supremo Tribunal Federal durante o ano de 2011.

PIS e COFINS sobre o pagamento de juros sobre o capital próprio: A Companhia discute judicialmente o não recolhimento de PIS e COFINS sobre o pagamento de juros sobre o capital próprio entre os períodos de 2002 a 2008 para o PIS e de 2004 a 2008 para o COFINS no montante de R\$ 43.895 (R\$ 41.364 em 31.12.09). Com base na opinião da Administração, suportada pelos assessores jurídicos, a expectativa de perda sobre este tema é considerada possível, e portanto, não foi registrada nenhuma provisão.

Crédito Prêmio de IPI: A subsidiária Sadia figura como ré em um processo judicial no valor de R\$ 387.348 (R\$ 364.599 em 31.12.09), referente à compensação de crédito prêmio de IPI com outros tributos federais. A Companhia reconheceu o crédito referente ao crédito prêmio de IPI com base em decisão transitada em julgado.

Outras contingências: A subsidiária Sadia possui outros processos no montante total de R\$ 473.928 (R\$ 400.555 em 31.12.09) relacionados a contribuições previdenciárias no valor de R\$ 121.328 (R\$ 115.352 em 31.12.09), IRCS e IRRF no valor de R\$ 158.535 (R\$ 119.688 em 31.12.09), PIS e COFINS no valor de R\$ 104.330 (R\$ 83.529 em 31.12.09), IPI no valor de R\$ 54.994 (R\$ 27.559 em 31.12.09), e os demais no valor de R\$ 34.131 (R\$ 54.433 em 31.12.09).

Processos cíveis: A subsidiária Sadia possui em 31.12.10 outras contingências de natureza cível com valor reclamado de R\$ 70.640 (R\$ 76.791 em 31.12.09), que foram avaliadas como perdas possíveis pelos assessores jurídicos e pela Administração e, portanto, nenhuma provisão foi constituída.

A subsidiária Sadia, e alguns de seus atuais e ex-executivos foram nomeados como réus em cinco ações coletivas movidas por investidores de American Depositary Receipts ("ADRs") de emissão da Sadia, adquiridos entre 30.04.08 e 26.09.08 (Class Period). Essas ações foram protocoladas na corte de Southern District of New York nos Estados Unidos da América, buscando reanulação de acordo com a regra do Securities Exchange Act of 1934, decorrente das perdas com os contratos derivativos de câmbio durante o Class Period. Por ordem da corte americana, as cinco ações foram consolidadas em uma única ação (Class Action) em nome do grupo de investidores da Sadia. Conforme previsto na Deliberação CVM nº 594/09, parágrafo 92, a Administração da Companhia resguarda-se do direito de não divulgar informações adicionais a respeito dessa ação pois poderia ser prejudicial a defesa da Companhia.

27. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

27.1. Capital social

Em 31.12.10, o capital social registrado da BRF é de R\$ 12.553.417.953,36 (doze bilhões, quinhentos e cinquenta e três milhões, quatrocentos e dezessete mil, novecentos e cinquenta e três reais e trinta e seis centavos), composto por 872.473.246 ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal. O valor realizado do capital social no balanço está líquido dos gastos com oferta pública no montante de R\$ 92.947.

A BRF está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 1.000.000.000 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

Em 31.03.10, o Conselho de Administração aprovou o desdobramento das ações da Companhia na proporção de 100%, com emissão de 1(uma) nova ação para cada 1(uma) ação até então existente e também a mudança da proporção do programa de ADRs, equiparando os ADRs para a mesma base proporcional, de forma que cada 1(uma) ação corresponda a 1(uma) ADR.

27.2. Composição do capital social por natureza

| | BR GAAP e IFRS | | |
|------------------------------|----------------|-------------|-------------|
| | Consolidado | | |
| | 31.12.10 | 31.12.09 | 01.01.09 |
| Ações ordinárias | 872.473.246 | 872.473.246 | 413.916.206 |
| Ações em tesouraria | (781.172) | (2.452.180) | (860.970) |
| Total de ações em circulação | 871.692.074 | 870.021.066 | 413.055.236 |

27.3. Movimento do capital social

| | Quantidade de ações | | Valor do capital social | |
|---|---------------------|-----------|-------------------------|-----------|
| | 31.12.10 | 31.12.09 | 31.12.10 | 31.12.09 |
| | 206.958.103 | 1.422.890 | 3.445.043 | 1.422.890 |
| Ajustes de adoção de IFRSs/CPCs | 665.799.458 | 64.977 | 37.637.557 | (26.854) |
| Lucro líquido do exercício divulgado pelos critérios contábeis anteriores | 804.106 | 96.161 | 804.106 | 96.161 |
| Constituição da reserva legal (5%) | (40.205) | (4.808) | (40.205) | (4.808) |
| Base de cálculo dos dividendos | 763.900 | 91.353 | 763.900 | 91.353 |
| Remuneração aos acionistas: | | | | |
| Juros sobre capital próprio | (262.500) | (100.000) | (262.500) | (100.000) |
| IRRF sobre os juros sobre o capital próprio | (17.605) | (8.465) | (17.605) | (8.465) |
| Total de remuneração aos acionistas | (280.105) | (108.465) | (280.105) | (108.465) |
| Percentual da remuneração sobre a base de cálculo | 34,83% | 88,17% | 34,83% | 88,17% |
| Juros sobre capital próprio provisionados | (209.300) | (100.000) | (209.300) | (100.000) |
| | 0,30166 | 0,22999 | 0,30166 | 0,22999 |

27.4. Remuneração dos acionistas

| | Quantidade de ações | | Valor do capital social | |
|---|---------------------|-----------|-------------------------|-----------|
| | 31.12.10 | 31.12.09 | 31.12.10 | 31.12.09 |
| | 206.958.103 | 1.422.890 | 3.445.043 | 1.422.890 |
| Ajustes de adoção de IFRSs/CPCs | 665.799.458 | 64.977 | 37.637.557 | (26.854) |
| Lucro líquido do exercício divulgado pelos critérios contábeis anteriores | 804.106 | 96.161 | 804.106 | 96.161 |
| Constituição da reserva legal (5%) | (40.205) | (4.808) | (40.205) | (4.808) |
| Base de cálculo dos dividendos | 763.900 | 91.353 | 763.900 | 91.353 |
| Remuneração aos acionistas: | | | | |
| Juros sobre capital próprio | (262.500) | (100.000) | (262.500) | (100.000) |
| IRRF sobre os juros sobre o capital próprio | (17.605) | (8.465) | (17.605) | (8.465) |
| Total de remuneração aos acionistas | (280.105) | (108.465) | (280.105) | (108.465) |
| Percentual da remuneração sobre a base de cálculo | 34,83% | 88,17% | 34,83% | 88,17% |
| Juros sobre capital próprio provisionados | (209.300) | (100.000) | (209.300) | (100.000) |
| | 0,30166 | 0,22999 | 0,30166 | 0,22999 |

27.5. Distribuição de lucro

| | Limite sobre o capital % | | Distribuição do lucro | | Saldo das reservas | |
|---------|--------------------------|-----------|-----------------------|---------|--------------------|------|
| | 2010 | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 | 2009 |
| | 204.606 | 26.854 | - | - | - | - |
| 262.500 | 100.000 | - | - | - | - | |
| 40.205 | 4.808 | 111.215 | 71.009 | - | - | |
| 20 | 119.900 | 290.156 | 160.256 | - | - | |
| 80 | 176.894 | (8.647) | 673.317 | 496.423 | - | |
| 804.106 | 123.015 | 1.064.688 | 727.688 | - | - | |

Reserva legal: constituída a razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reservas para aumento de capital: constituída na base de 20% do lucro líquido do exercício até atingir 20% do capital social.

Reserva para expansão: constituída até 50% sobre o lucro líquido do exercício para atender aos planos de expansão, até atingir o limite de 80% do capital social.

27.6. Ações em tesouraria

A BRF possui 781.172 ações de sua própria emissão em tesouraria (após o desdobramento das ações mencionado no item (a) acima), adquiridas em exercícios anteriores com recursos oriundos das reservas de lucros, ao custo médio de R\$ 0,95 (noventa e cinco centavos) por ação, para futura alienação ou cancelamento. A redução no número de ações em tesouraria ocorreu devido ao exercício das opções de ações dos executivos da Sadia.

Adicionalmente, em 07.07.10, conforme previsto no contrato de associação entre a BRF e a sua subsidiária Sadia, a Conórdia Holding Financeira S.A. exerceu a opção de compra de 1.507.210 ações de emissão da BRF.

27.7. Composição do capital social por titularidade

A posição acionária dos maiores acionistas, administradores, membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal da Companhia é apresentada a seguir (não auditado):

| Acionistas | 2010 | | 2009 | | 2008 | |
|---|-------------|--------|-------------|--------|-------------|--------|
| | Quantidade | % | Quantidade | % | Quantidade | % |
| Maiores acionistas | | | | | | |
| Acionistas que compõe o acordo de votos | 244.567.498 | 28,03 | 246.131.222 | 28,21 | 149.180.354 | 36,04 |
| Tarpon | 61.106.290 | 7,00 | - | - | - | - |
| Fundo Bird | - | - | 30.031.734 | 3,44 | 30.031.734 | 7,26 |
| Administradores: | | | | | | |
| Conselho de Administração | 14.313.032 | 1,64 | 14.301.594 | 1,64 | 613.390 | 0,15 |
| Diretoria | 646 | - | 646 | - | 646 | - |
| Ações em tesouraria | 781.172 | 0,09 | 2.452.180 | 0,28 | 860.970 | 0,20 |
| Outros acionistas | 551.704.608 | 63,24 | 579.555.880 | 66,43 | 233.229.112 | 56,35 |
| | 872.473.246 | 100,00 | 872.473.246 | 100,00 | 413.916.206 | 100,00 |
| Ações em circulação no mercado | 551.704.608 | 63,24 | 579.555.880 | 66,43 | 233.229.112 | 56,35 |

A posição acionária dos acionistas controladores que fazem parte do acordo de votos e/ou detentores de mais de 5% do capital votante é apresentada a seguir:

| Acionistas | 2010 | | 2009 | | 2008 | |
|---|-------------|--------|-------------|--------|-------------|--------|
| | Quantidade | % | Quantidade | % | Quantidade | % |
| Caixa de Previdência dos Func. do Banco do Brasil (*) | 110.846.320 | 12,70 | 119.087.140 | 13,65 | 58.610.522 | 14,16 |
| Fundação Petróleas de Seguridade Social - Petros (*) | 87.360.126 | 10,04 | 79.694.726 | 9,13 | 49.848.526 | 12,04 |
| Fundação Sistel de Seguridade Social (*) | 13.127.812 | 1,50 | 13.317.982 | 1,53 | 16.559.864 | 4,00 |
| Fundação Vale do Rio Doce de Seg. Social - Valia (*) | 25.828.036 | 2,96 | 25.998.170 | 2,98 | 15.390.704 | 3,72 |
| FPRV1 Sabia FIM Previdenciário (*) | 7.205.204 | 0,83 | 8.033.204 | 0,92 | 4.573.124 | 1,10 |
| Tarpon | 61.106.290 | 7,00 | - | - | - | - |
| Fundo Bird (*) | - | - | 30.031.734 | 3,44 | 30.031.734 | 7,26 |
| Fundo Grand.Fund. de Prev.Assist.Social (*) | - | - | - | - | 4.187.614 | 1,02 |
| | 305.973.788 | 35,03 | 276.162.956 | 31,65 | 179.212.088 | 43,30 |
| | 665.799.458 | 77,33 | 596.310.208 | 68,33 | 294.704.118 | 71,70 |
| | 872.473.246 | 100,00 | 872.473.246 | 100,00 | 413.916.206 | 100,00 |

(1) Os fundos de pensão são controlados por empregados participantes das respectivas empresas.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - em 31 de dezembro de 2010 e 2009 - (valores expressos em milhares de reais) - Continuação

35. RESULTADO POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

| | BR GAAP | | BR GAAP e IFRS | |
|------------------------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| | Controladora | | Consolidado | |
| | 31.12.10 | 31.12.09 | 31.12.10 | 31.12.09 |
| Custos das vendas: | | | | |
| Custos dos estoques | 6.590.111 | 5.699.797 | 12.392.582 | 9.088.941 |
| Depreciação | 308.267 | 237.539 | 615.975 | 395.498 |
| Amortização | 457 | - | 17.515 | 10.513 |
| Salários e benefícios a empregados | 1.216.510 | 962.501 | 2.162.906 | 1.614.402 |
| Outros | 701.788 | 594.943 | 1.762.174 | 1.619.512 |
| | 8.817.133 | 7.494.780 | 16.951.152 | 12.728.866 |
| Despesas administrativas: | | | | |
| Depreciação | 3.357 | 7.755 | 3.379 | 9.096 |
| Amortização | 4.083 | 273 | 6.894 | 1.081 |
| Salários e benefícios a empregados | 93.492 | 73.646 | 139.484 | 124.374 |
| Outros | 113.045 | 52.276 | 183.125 | 87.670 |
| | 213.977 | 133.950 | 332.882 | 222.221 |
| Despesas com vendas: | | | | |
| Depreciação | 14.206 | 11.071 | 20.994 | 9.318 |
| Amortização | 57 | - | 16.977 | 82 |
| Salários e benefícios a empregados | 311.484 | 229.078 | 703.701 | 464.031 |
| Outros | 1.048.361 | 884.386 | 2.781.401 | 2.103.621 |
| | 1.374.108 | 1.124.535 | 3.523.073 | 2.577.052 |

36. COBERTURA DE SEGUROS - CONSOLIDADO

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas e riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria e, conseqüentemente, não foram auditados pelos nossos auditores independentes.

| Bens segurados | Cobertura | | Não auditado | |
|--|------------------|-----------------------|--------------|--|
| | Valores em risco | Montante da cobertura | | |
| Estoque e imobilizados | | | | |
| Incêndio, raio, explosão, vendaval, deterioração de produtos frigorificados, quebra de máquinas, lucros cessantes e outros | 20.431.013 | 1.355.960 | | |
| Risco rodoviário e responsabilidade civil do transportador de cargas | 23.604.930 | 10.290.259 | | |
| Transporte nacional | 2.375.189 | 1.308.454 | | |
| Transporte internacional exportação | 358.000 | 395.590 | | |
| Transporte internacional importação | 48.969.554 | 224.569 | | |
| Responsabilidade civil geral e de executivos | 4.504.464 | 10.392.680 | | |
| Crédito | | | | |
| Reclamações de terceiros | | | | |
| Inadimplência de clientes | | | | |

37. NOVAS NORMAS E PRONUNCIAMENTOS AINDA NÃO ADOTADOS

As interpretações e alterações das normas existentes apresentadas a seguir, aplicáveis aos períodos contábeis seguintes, foram publicadas pelo IASB e sua aplicação nas demonstrações financeiras da Companhia a serem arquivadas junto a CVM ocorrerão somente se houver deliberações por parte desse órgão, portanto, não houve adoção antecipada dessas normas.

IAS 12 Impostos diferidos:
Em dezembro de 2010, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 12. A alteração aborda aspectos relacionados a determinação da maneira esperada de recuperação de imposto de renda diferido ativo e passivo quando a propriedade de investimento é mensurada através do modelo de valor justo do IAS 40. Esta norma é efetiva para exercícios anuais iniciando em ou após 01.01.12. A Administração da Companhia não prevê impactos decorrentes da adoção desta alteração em suas demonstrações financeiras.

IFRS 9 Instrumentos financeiros:
Em outubro de 2010, o IASB emitiu uma revisão da norma IFRS 9. A alteração da norma IFRS 9, introduz novas exigências para classificar e mensurar os ativos financeiros. A norma será aplicável a partir de 01.01.13. A Companhia está avaliando os efeitos oriundos da aplicação desta norma e eventuais diferenças em relação ao IAS 39.

IFRIC 19 Extinção dos passivos financeiros com instrumentos patrimoniais:
Em novembro de 2009, o IFRIC emitiu a interpretação 19. A interpretação esclarece a contabilização por parte de uma entidade quando os prazos de um passivo financeiro são renegociados e resultam na emissão pela entidade dos instrumentos patrimoniais a um credor da entidade para extinguir todo ou parte do passivo financeiro (conversão da dívida). Isso requer que um ganho ou perda seja reconhecido no resultado, que é mensurado como a diferença entre o valor contábil do passivo financeiro e o valor justo dos instrumentos patrimoniais emitidos. Se o valor justo dos instrumentos financeiros emitidos não puder ser mensurado de maneira confiável, os instrumentos patrimoniais devem ser mensurados para refletir o valor justo do passivo financeiro extinto. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não se espera que exista impacto significativo nas demonstrações da Companhia. Este pronunciamento será aplicável nas demonstrações financeiras para os exercícios anuais iniciados em ou após 01.07.10.

IFRIC 14 Pré-pagamentos de requerimentos de aportes mínimos:
Em novembro de 2009, o IFRIC emitiu alterações na interpretação 14. As alterações objetivam permitir o reconhecimento como um ativo alguns pagamentos antecipados voluntários para contribuições mínimas de provimento de fundos. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não se espera que exista impacto significativo nas demonstrações da Companhia. As alterações são aplicáveis nas demonstrações financeiras para os exercícios anuais iniciados em ou após 01.01.11.

IFRS 7 Divulgações de transferências de ativos financeiros:
Em janeiro de 2010, o IASB emitiu alterações no IFRS 1 e IFRS 7, as quais abordam aspectos de divulgação de informações comparativas de instrumentos financeiros. Estas alterações são efetivas para períodos anuais iniciando em/ou após 01.07.10. A Administração da Companhia entende que as alterações desta interpretação não impactarão suas demonstrações financeiras.

IAS 32 Classificação de emissão de direitos:
Em outubro de 2009, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 32, a qual trata de contratos que serão ou poderão ser liquidados através de instrumentos patrimoniais da entidade e estabelece que direitos, opções ou garantias para adquirir uma quantidade fixa de ações de uma entidade por um montante fixo em alguma moeda são instrumentos patrimoniais. A alteração desta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.02.10. As alterações desta norma não deverão impactar as demonstrações financeiras da Companhia.

Melhorias nas IFRSs 2010:
Em maio de 2010, o IASB emitiu uma revisão das normas IFRS 3, IAS 1, IAS 27, IAS 34 e IFRIC 13. A alteração da norma IFRS 3 é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.07.10. As demais alterações de normas são efetivas para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.11. A Companhia está avaliando os impactos da adoção destas alterações de normas em suas demonstrações financeiras.

38. INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS (NÃO AUDITADO)

A Companhia não está reapresentando as suas informações trimestrais - ITRs divulgadas durante o exercício de 2010 mediante a apresentação dessas demonstrações financeiras, conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09 alterada pela Deliberação CVM nº 656/11. As informações trimestrais apresentadas a seguir foram sujeitas aos procedimentos de revisão especial aplicados pelos auditores independentes da Companhia de acordo com os requerimentos da CVM para Informações Trimestrais (NPA 06 do IBRACON), incluindo os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis, não tendo sido, portanto, sujeitas aos procedimentos de auditoria.

| | Controladora | | | Demonstração do Resultado Trimestral 2009 | | |
|---|---|----------------|---------------|---|----------|-----------|
| | Demonstração do Resultado Trimestral 2010 | | | 31.12.09 | 30.09.09 | 30.06.09 |
| | 30.09.10 | 30.06.10 | 31.03.10 | | | |
| Lucro líquido divulgado pelos critérios anteriores | 189.355 | 132.249 | 52.360 | 1.930 | 211.649 | 123.720 |
| Reversão do ativo diferido | 8.313 | 9.068 | 9.070 | 8.784 | 8.567 | 8.277 |
| Outros benefícios a empregados | (4.803) | 23.142 | (4.804) | (3.687) | (3.687) | (3.686) |
| Frete sobre transferência | 2.871 | (1.607) | (5.292) | (1.141) | (417) | (1.478) |
| Combinação de negócios | - | - | - | - | (44.002) | - |
| Imposto sobre a renda diferidos | (1.697) | (9.543) | 533 | (1.345) | (1.518) | (2.063) |
| Ajustes em controladas | 18.396 | 21.322 | 9.548 | 13.662 | 14.677 | 4.528 |
| Lucro não realizado nos estoques | 328 | (637) | 247 | 3.795 | (288) | 5.587 |
| Participação dos funcionários | (1.385) | (2.543) | (543) | - | - | - |
| Lucro líquido de acordo com o BR GAAP/IFRS | 211.378 | 171.451 | 61.119 | 21.998 | 184.981 | 137.841 |
| | | | | | | (221.805) |

Lucro líquido divulgado pelos critérios anteriores

| | Demonstração do Resultado Acumulado 2010 | | | Demonstração do Resultado Acumulado 2009 | | |
|---|--|----------------|---------------|--|----------|-----------|
| | 30.09.10 | 30.06.10 | 31.03.10 | 31.12.09 | 30.09.09 | 30.06.09 |
| Lucro líquido divulgado pelos critérios anteriores | 373.964 | 184.609 | 52.360 | 96.161 | 94.231 | (117.418) |
| Reversão do ativo diferido | 26.451 | 18.138 | 9.070 | 28.788 | 20.004 | 11.437 |
| Outros benefícios a empregados | 13.535 | 18.338 | (4.804) | (14.746) | (11.059) | (7.372) |
| Frete sobre transferência | (4.028) | (6.899) | (5.292) | (6.796) | (5.655) | (5.238) |
| Combinação de negócios | - | - | - | (44.002) | (44.002) | - |
| Imposto sobre a renda diferidos | (10.707) | (9.010) | 533 | (2.464) | (1.119) | 399 |
| Ajustes em controladas | 49.266 | 30.870 | 9.548 | 41.808 | 28.146 | 13.469 |
| Lucro não realizado nos estoques | (62) | (390) | 247 | 24.266 | 20.471 | 20.759 |
| Participação dos funcionários | (4.471) | (3.086) | (543) | - | - | - |
| Lucro líquido de acordo com o BR GAAP/IFRS | 443.948 | 232.570 | 61.119 | 123.015 | 101.017 | (83.964) |

Patrimônio líquido divulgado pelos critérios anteriores

| | Patrimônio líquido | | | Patrimônio líquido | | |
|--|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|------------|-----------|
| | 30.09.10 | 30.06.10 | 31.03.10 | 31.12.09 | 30.09.09 | 30.06.09 |
| Patrimônio líquido divulgado pelos critérios anteriores | 13.565.093 | 13.312.573 | 13.214.015 | 13.164.164 | 13.245.246 | 4.018.521 |
| Reversão do ativo diferido | (107.090) | (115.403) | (124.471) | (133.541) | (142.325) | (150.892) |
| Outros benefícios a empregados | (92.427) | (87.624) | (110.766) | (105.962) | (95.284) | (159.169) |
| Frete sobre transferência | (10.824) | (13.695) | (12.088) | (6.796) | (5.655) | (5.238) |
| Combinação de negócios | - | - | - | (4.498) | (9.650) | - |
| Imposto sobre a renda diferidos | 73.035 | 73.687 | 84.091 | 83.742 | 82.710 | 84.228 |
| Ajustes em controladas | 38.474 | 31.004 | 23.197 | 29.943 | 33.309 | (9.783) |
| Lucro não realizado nos estoques | (2.804) | (3.132) | (2.495) | (2.742) | (6.537) | (6.249) |
| Ações em tesouraria | - | (25.359) | (25.359) | (26.772) | (67.004) | - |
| Participação dos funcionários | (4.471) | (3.086) | (543) | - | - | - |
| Patrimônio líquido de acordo com o BR GAAP/IFRS | 13.458.986 | 13.168.965 | 13.041.083 | 12.990.938 | 13.034.810 | 3.838.990 |

Lucro líquido divulgado pelos critérios anteriores

| | Demonstração do Resultado Trimestral 2010 | | | Demonstração do Resultado Trimestral 2009 | | |
|---|---|----------------|---------------|---|----------|----------|
| | 30.09.10 | 30.06.10 | 31.03.10 | 31.12.09 | 30.09.09 | 30.06.09 |
| Lucro líquido divulgado pelos critérios anteriores | 189.683 | 131.612 | 52.607 | 5.725 | 211.361 | 129.307 |
| Reversão do ativo diferido | 13.991 | 14.440 | 15.232 | 13.601 | 29.444 | 9.427 |
| Outros benefícios a empregados | 12.680 | 25.656 | (2.290) | (9.968) | (3.687) | (3.686) |
| Frete sobre transferência | 5.136 | 535 | (4.452) | (80) | 943 | 7.189 |
| Combinação de negócios | 2.450 | 22.276 | 4.951 | 21.101 | (44.002) | - |
| Imposto sobre a renda diferidos | (11.177) | (20.525) | (4.386) | (8.381) | (9.078) | (4.396) |
| Participação dos funcionários | (1.385) | (2.543) | (543) | - | - | - |
| Lucro líquido de acordo com o BR GAAP/IFRS | 211.378 | 171.451 | 61.119 | 21.998 | 184.981 | 137.841 |

Demonstração do Resultado Acumulado 2010

| | Demonstração do Resultado Acumulado 2010 | | | Demonstração do Resultado Acumulado 2009 | | |
|---|--|----------------|---------------|--|----------|----------|
| | 30.09.10 | 30.06.10 | 31.03.10 | 31.12.09 | 30.09.09 | 30.06.09 |
| Lucro líquido divulgado pelos critérios anteriores | 373.902 | 184.219 | 52.607 | 120.427 | 114.702 | (96.659) |
| Reversão do ativo diferido | 43.663 | 29.672 | 15.232 | 60.932 | 47.331 | 17.887 |
| Outros benefícios a empregados | 36.046 | 23.366 | (2.290) | (21.027) | (11.059) | (7.372) |
| Frete sobre transferência | 1.219 | (3.917) | (4.452) | 9.583 | 9.663 | 8.720 |
| Combinação de negócios | 29.677 | 27.227 | 4.951 | (22.901) | (44.002) | - |
| Imposto sobre a renda diferidos | (36.088) | (24.911) | (4.386) | (23.999) | (15.618) | (6.540) |
| Participação dos funcionários | (4.471) | (3.086) | (543) | - | - | - |
| Lucro líquido de acordo com o BR GAAP/IFRS | 443.948 | 232.570 | 61.119 | 123.015 | 101.017 | (83.964) |

Patrimônio líquido divulgado pelos critérios anteriores

| | Patrimônio líquido | | | Patrimônio líquido | | |
|--|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|------------|-----------|
| | 30.09.10 | 30.06.10 | 31.03.10 | 31.12.09 | 30.09.09 | 30.06.09 |
| Patrimônio líquido divulgado pelos critérios anteriores | 13.562.289 | 13.284.082 | 13.186.161 | 13.134.650 | 13.171.705 | 4.012.272 |
| Reversão do ativo diferido | (158.277) | (172.268) | (186.708) | (201.940) | (215.541) | (154.165) |
| Outros benefícios a empregados | (91.165) | (88.877) | (114.533) | (112.243) | (95.284) | (91.597) |
| Frete sobre transferência | (14.706) | (19.842) | (20.377) | (15.925) | (15.845) | (16.788) |
| Combinação de negócios | 100.861 | 98.411 | 91.103 | 111.620 | 108.011 | - |
| Imposto sobre a renda diferidos | 64.455 | 70.545 | 85.980 | 74.776 | 81.764 | 89.268 |
| Participação dos funcionários | (4.471) | (3.086) | (543) | - | - | - |
| Patrimônio líquido de acordo com o BR GAAP/IFRS | 13.458.986 | 13.168.965 | 13.041.083 | 12.990.938 | 13.034.810 | 3.838.990 |

A natureza dos ajustes acima está divulgada na nota explicativa 2.

39. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 05.03.11, o frigorífico localizado em Nova Mutum no Estado do Mato Grosso foi atingido por um incêndio de pequenas proporções. A produção da unidade será temporariamente, absorvida por outras plantas da BRF, de forma a não comprometer o atendimento a clientes e consumidores. A unidade de Nova Mutum abate 230 mil cabeças de frango por dia e sua produção é destinada ao mercado interno e externo.

A Companhia possui seguro contra incêndio e as causas do incidente estão sendo apuradas pelas equipes de engenharia e perícia técnica. A Administração da Companhia não espera que haja impactos significativos decorrentes desse sinistro nas demonstrações financeiras.

40. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ANUAIS

As informações anuais foram aprovadas e sua apresentação autorizada pelo Conselho de Administração em 24.03.11.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da BRF - Brasil Foods S.A., no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, examinou: (i) o parecer emitido sem ressalvas pela KPMG Auditores Independentes; (ii) o Relatório da Administração; e (iii) as demonstrações financeiras (controladora e consolidado) referentes ao exercício social findo em 31.12.10. Com base nos documentos examinados e nos esclarecimentos prestados, os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, opinaram pela aprovação, das demonstrações financeiras identificadas acima.

Atílio Guaspari
Presidente e Especialista Financeiro

São Paulo, 24 de março de 2011.

Oswaldo Roberto Nieto
Membro do Conselho

Jorge Kalache Filho
Membro do Conselho

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, a diretoria executiva da BRF - Brasil Foods S.A., declara que:

- (i) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia do exercício social findo em 31 de dezembro de 2010; e
(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da KPMG Auditores Independentes, relativamente às demonstrações contábeis da Companhia do exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.
São Paulo, 24 de março de 2011.

José Antônio do Prado Fay
Diretor Presidente

Nelson Vas Hacklauer
Vice-Presidente de Estratégia e M&A

Leopoldo Viriato Saboya
Vice-Presidente de Finanças, Administração e Relações com Investidores

Nilvo Mittanck
Vice-Presidente de Operações e Tecnologia

Antônio Augusto de Toni
Vice-Presidente de Mercado Externo

Gilberto Antônio Orsato
Vice-Presidente de Recursos Humanos

Fábio Medeiros Martins da Silva
Vice-Presidente de Operações Lácteas

Luiz Henrique Lissoni
Vice-Presidente de Supply Chain

Wilson Newton de Mello Neto
Vice-Presidente de Assuntos Corporativos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO